

OTURISMO EXIGE BOA GASTRONOMIA

PELA amenidade do clima e encantos da sua orla marítima o Algarve está merecendo honras de preferência por parte de muitos turistas, tanto nacionais como estrangeiros.

Tal realidade impõe-nos o dever de cuidar de tudo quanto possa contribuir para que os nossos visitantes, ao partir, se sintam dominados pela saudade dos belos dias que aqui passaram.

Que levem as melhores impressões de tudo quanto viram e re-

cordem gratamente a nossa preocupação de lhes proporcionar boa gastronomia, são imperativos pelos quais temos de zelar. Alimentos higio-sanitariamente são situados na base de uma boa política de turismo, pormenor de particular relevância e que bem justifica o nosso interesse e as nossas preocupações.

Boa carne; bom peixe; leite higienizado, bem como ovos frescos e limpos, são factores que têm de alcegar uma boa infra-estrutura turística.

Como director técnico de um centro de classificação de ovos — e porque se trata de uma actividade ainda desconhecida de grande parte da nossa população, achei útil vir a terreiro dizer algo sobre uma prática há muito usada nos países mais desenvolvidos.

Se é certo que a avicultura portuguesa, ainda há dez anos empírica e rotineira, evoluiu de tal modo que hoje nos podemos considerar ao nível de muitos países europeus, não é menos certo que o comércio de ovos continua a processar-se em condições precárias, longe daquele mínimo de requisitos que os conhecimentos actuais exigem.

Uma prova do que afirmo é-nos dada pelo seguinte facto: — Sendo a miragem e classificação dos ovos, trabalho efectuado nos centros de

classificação, à custa de máquinas próprias, uma coisa velha de mais de uma vintena de anos, em alguns países, como a Inglaterra, por exemplo, entre nós ensaiam-se agora os primeiros passos, existindo apenas uns cinco ou seis centros de classificação em todo o País! Além disso se acrescentarmos que as zonas onde só é permitida a venda de ovos classificados, abrangem uma área insignificante do Portu-

(Conclui na 3.ª página)

pelo dr. Lemos Tavares

JORNAL do ALGARVE

NA rubrica «O Algarve na Imprensa», transmitida na segunda-feira, pelo Emissor Regional do Sul da Emissora Nacional, foi lido o artigo «Aspectos da vida campestre no ocidente algarvio», que inserimos em fundo no último número do Jornal do Algarve, da autoria do nosso prezado colaborador José Furtado Júnior.

NOTA da redacção

ESTÃO a decorrer, em Portugal e no Brasil, cerimónias comemorativas do V Centenário do Nascimento de Pedro Alvares Cabral, descobridor da pátria-irmã. Nos dois países, na sua terra natal da Beira, em Lisboa, e no Rio, por toda a parte onde pulsa um coração lusitano, a figura do navegador de D. Manuel é exaltada com ternura e admiração, com respeito e amor, embora esteja hoje reconhecido oficialmente que a viagem de Cabral não foi mais do que o termo de uma missão elaborada por outrem.

De qualquer modo, Pedro Alvares Cabral é o símbolo vivo de uma comunidade que existiu durante séculos, de uma presença que foi Portugal na América durante muitas gerações e cujas raízes aí permanecerão por longo tempo. Muito nos liga ao Brasil: feitos históricos, linguísticos, sociológicos...

PRESENÇA DO BRASIL

Durante séculos, os portugueses emigraram para aquele país, onde encontramos os seus costumes, o seu folclore e até os seus parentes. E embora das províncias portuguesas do Norte os contingentes de emigrantes fossem mais numerosos, o Algarve também deu larga contribuição, já porque a comunidade da língua nos atraía, já porque as viagens por mar também nos seduziam. Por isso, é vulgar encontrarmos comprouvianos com família além-Atlântico, embora hoje os países europeus sejam mais abordados pelos portugueses.

E se é certo que o tipo de vida no Brasil se transformou e pouco seduz agora o emigrante português — que já não parte em mira de descobrir a «árvore das batatas» — os laços de amizade, os contactos, a tradição criaram raízes de tal ordem entre os dois países que continuam a existir ideias e figuras comuns. Se não chegasse Cabral, bastaria recordar que ainda recentemente, um grupo de intelectuais brasileiros indicou para o Prémio Nobel da Literatura, lado a lado, um brasileiro e um português: Jorge Amado e Ferreira de Castro.

Muitas modificações políticas podem dar-se nas duas margens do Atlântico, muitas alterações podem suceder-se com o tempo e a vontade dos homens, mas dificilmente poderão apagar-se esses vínculos de irmandade, de história comum, de identidade de princípios que, durante séculos, viram a luz nos dois países à sombra dessa figura que nasceu há 500 anos e um dia, por caprichos do destino, desembarcou em terras de Vera Cruz.

Muito brilho nas comemorações do XV aniversário da TAP

NA sede e nas diversas delegações do País e do estrangeiro dos Transportes Aéreos Portugueses, comemorou-se no sábado passado com o maior relevo o XV aniversário da importante empresa, confraternizando nas cerimónias todos os seus dirigentes e funcionários e a elas se associando algumas das mais destacadas individualidades da vida nacional.

Em Lisboa, no hangar do aeroporto da Portela reuniram-se cerca de 1 900 convivas, sob a presidência do eng. Vaz Pinto, que tinha a seu lado os srs. ministros das Comunicações e das Corporações, oficiais superiores da Aeronáutica,

(Conclui na 5.ª página)

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

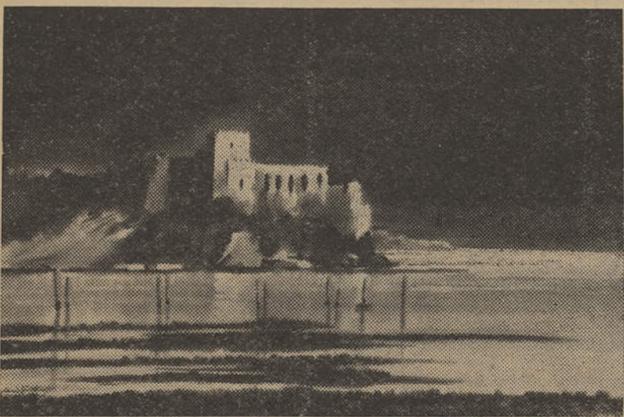
PARECE VIR AÍ UM VERÃO QUENTE, DEMASIADO QUENTE

UM mundo agitado revolve-se perante os nossos olhos, nem sempre se vislumbrando uma saída ou uma tendência de apaziguamento. Já não são só os conflitos internacionais que se prolongam infinitamente, mas também, no próprio seio das nações, surgem outros provocados por forças que se entrecrocaram e que, ainda há pouco tempo, não tinham ganho maioridade ou mesmo direito para se definirem.

Atravessamos uma época agitada, ou antes, de agitação que, em alguns países, toma o aspecto de revolução.

Perante o seu universo em crise, o ocidental talvez nem encontre já razões para sorrir da Revolução Cultural chinesa, que, ainda há um ano, tão grande espanto e descrença lhe provocava. Depois do que se passa em França, apenas

(Conclui na última página)



«Entardecer no Arado», aguarela de Daniel Constant

A MARAVILHA DOS POENTES DO ALGARVE PODIA TER BOM APROVEITAMENTO PARA FINS TURÍSTICOS

NO desempenho da nossa profissão, fomos há dias abordados por uma respeitável senhora brasileira que, na breve mas agradável conversa que travou conosco, se mostrou encantada com o clima ameno do Algarve, com as suas belezas naturais e com o trato afável da nossa gente. Disse-nos residir no Rio de Janeiro, passando uma grande parte do ano na Europa, principalmente na Alemanha em companhia de seus familiares pois, segundo depreendemos, é viúva dum grande industrial alemão.

No período do ano que passa neste continente, escolhe, de há uns tempos a esta parte, a ameni-

dade do clima algarvio, para aqui permanecer os meses mais rigorosos do Inverno. Falando dos encantos naturais da nossa Província, a simpática dama exaltou, sobretudo, os poentes na ria que contemplou, embevecida, por várias

«Diário do Alentejo»

Completo 36 anos de existência este nosso prezado colega bejense, acérrimo defensor dos interesses do Baixo Alentejo. Ao seu director, sr. Manuel de Melo Garrido e colaboradores, as nossas felicitações.

vezes, á uma varanda do Hotel Faro.

— Que beleza! Disse-nos, acentuando cada sílaba com aquele sotaque brasileiro que tanto valoriza certas palavras e que nós, portugueses, tanto gostamos de ouvir. Depois, continuou enaltecendo o pbr do sol na ria, descrevendo a agradável sensação que lhe ficou na mente das várias gradações de colorido que o céu apresenta, desde o amarelo ao laranja, do vermelho rubro ao roxo e ao lilás, do azul claro, iluminado, até uma tonalidade mais densa, com mutações sucessivas de luz, tudo se reflec-

(Conclui na 5.ª página)

A OBRA DE RAUL BRANDÃO OU O SOLILÓQUIO DE UM FALA-SÓ

pelo dr. Joaquim Magalhães

QUANDO me foi dada a honrosa incumbência de oferecer a minha contribuição à significativa como justificada homenagem de Olhão a um vulto das letras nacionais da estatura invulgar de Raul Brandão, ocorreu-me que seria útil tentar a composição de uma frase ou expressão-síntese que me parecesse defini-lo e caracterizá-lo com o máximo possível de exactidão. De exactidão, entenda-se, para mim, segundo uma impressão válida que resultou

do estudo da obra do escritor. Nessa busca, pouco a pouco se me foi avolumando a impressão de que lhe quadria bem esta, de solilóquio de um fala-só. Mas pouco a pouco também me fui apercebendo de que o mesmo se pode, afinal, dizer da obra de qualquer artista da palavra escrita. Sobre-

tudo se se tratar de um poeta. E que não há poeta de real originalidade que não seja um fala-só. E não há obra de poeta que não seja mesmo solilóquio. Só que, em relação a Raul Brandão, se trata de

(Conclui na 6.ª página)



Raul Brandão

Cartas à Redacção

Em Estoi existe uma «ratoeira» a que urge pôr termo e onde já pereceu uma criança

D E um grupo de habitantes de Estoi recebemos a carta que a seguir publicamos e para cujo conteúdo chamamos a atenção de quem de direito:

Senhor director,

Somos leitores assíduos e atentos do seu jornal e, confiados na boa audiência que dá aos problemas de interesse geral, vinhamos solicitar a sua colaboração e a do seu jornal para a resolução duma situação que já provocou a morte duma criança, nesta aldeia, e, a persistir, põe, diariamente, em risco a vida de muitas outras.

A 100 metros das escolas primárias de Estoi, à esquerda quando se sobe para a aldeia, encontra-se num estado de abandono criminoso, uma nora que tem junto uma frondosa amoreira. Não há qualquer espécie de vedação para a nora.

A entrada da propriedade abandonada é desprovida de qualquer cancela, portão, ou seja o que for que impeça o atrevido acesso das crianças, à tentadora amoreira.

É na procura de folhas para alimento dos seus bichos de seda que todos os pequenos escolares gostam de escalar a fatídica árvore, descuidadamente, sem olhar aos perigos que correm e sem ouvir os repetidos avisos e conselhos de seus mestres e de suas famílias. A tentação é mais forte do que tudo o mais. Cada um julga que pode sempre vencer o perigo.

E nem a trágica morte dum companheiro — 12 anos esperançosos que se perderam e enlutaram uma escola e uma família — evita que continuem a procurar as folhas de que necessitam para os seus animais.

(Conclui na 3.ª página)

AIVÊM OS SANTOS POPULARES!

por Sebastião Leiria

SANTO António vem na frente, no humilde burel, rosto sereno e bom de quem nunca pecou, espalhando essa doçura e tolerância que o povo faz amigo, que o faz julgar o companheiro sem penas, atravessando a vida a caminho do céu, falando aos irmãos peixes, consertando bilhas em mãos de afiadas moças, abençoando em são sorriso o ardor feliz do amor puro da mocidade.

Lá vão as moças, nas tardes de «trezenas», tentar a sorte do dedo na fechadura e rezar com muita fé, a fé da mocidade, no cheiro do casamento, que vem aí com certeza, muito felizes de tão bondosa e santa protecção.

Depois vem São João. O São João dos mastros, das fogueiras, das cantigas a noite inteira e das moças sorrindo com ardeências de olhar de enfeitigar. Mais subjectivado na mística popular, São João, aí, em nada corresponde à figura ascética da vida dura do deserto e do sacrifício. O povo não lhe esboça esses contornos de sofrimento, nem o vê de outra maneira que não seja indefinidamente vago, olhando lá do céu, com bom sorriso, por entre o branco fumo do alecrim, os parzinhos que nos mastros lhe elevam cantigas que são preces ardorosas, veementes, para que depare o companheiro ideal que se deseja para o amor de toda uma vida.

«O meu São João! O meu São João!» E a noite está cheia de São João por toda a parte.

E vai um mar de cheiro de murta fresca, sadiã, a envolver as coisas e as almas; enquanto os balões pintalgam de alegrias coloridas os

(Conclui na 8.ª página)

A saúde é a maior riqueza

MEDICAMENTOS

Os medicamentos modernos são fruto de pesquisas largas, profundas e minuciosas; são altamente eficazes e, por isso mesmo, de manejo delicado; corre-se grave risco tomando-os sem indicação médica.

Não tome medicamentos sem consultar o médico.

LOTARIAS e TOTOBOLA CAMPIÃO SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

Escola Dactilográfica Algarvia
Rua Dr. Gustavo Cordeiro Ramos, 116-1.º - PORTIMÃO
Alv'rá do Ministério da Educação Nacional
AMBOS OS SEXOS - ABERTA TODO O ANO
Cursos normais e de especialização em teclado NACIONAL E INTERNACIONAL
Concessão de DIPLOMA aos alunos
Método DECADACTILAR-RÍTMICO
PREPARAÇÃO PARA TODOS OS GÊNEROS DE CONCURSOS E EXAMES

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL

Um S. João mais triste!

É VERDADE, e com que mágoa o escrevemos: Faro tem este ano um mês de Junho mais triste.

Não há festas da cidade! Quebra-se uma tradição que alguns anos de esforços, de luta e de trabalho, haviam consolidado, formando uma posição e criado um nome!

Festas da Cidade de Faro! Uma saudosa lembrança, em 1968!

E recorda-se o Concurso de Montras, o Festival da Canção, os Serões de Variedades da Emissora Nacional, os Festivais Folclóricos, em suma, essas realizações que no cálido mês de Junho, levavam ao ambiente único da maravilhosa Alameda, toda ela a refulgir de encanto, multidões entusiasadas.

Era um mar de luz a Alameda, plena de vida e alegria. Inundava-se de visitantes e a simples citação das Festas da Cidade de Faro era já um cartaz. Vésperas e noites de Santo António, de S. João (como será assinalado o feriado municipal?) e de S. Pedro e a animação farense tal como a labareda da fogueira, crescia, essequendo por horas a agrura da vida.

Este ano (numa altura em que seria de exigir mais e muito mais pelas implicações turísticas em curso) a cidade não tem as suas festas. Razões? Devem existir mas não as descobrimos, a menos que apontar uma cada vez menor baillarismo nas gentes da nossa terra! Aliás como as festas vinham sendo organizadas, tinham pouca possibilidade de sobrevivência, como veio a acontecer. Não bastam, nestas coisas, dois ou três funcionários que tudo façam. É preciso dedicação, entusiasmo e uma boa dose dessas doenças, que cremos, são vírus a caminho da extinção: carolice e baillarismo. Sem elas nada feito!

É preciso fazer-se uma prova real, e vemos se numa terra de 30 mil almas, não há 15 (QUINZE, APENAS), que sob a presidência dos representantes do Município e da Comissão de Turismo (entidades que ao assunto não devem, nem podem ser estranhas, o que aliás sabemos nunca aconteceu), sirvam a terra onde nasceram ou onde ganham o pão de cada dia, fazendo as Festas da Cidade de Faro.

Mas que essa realização comporte mais do que bailes e variedades, como importa a umas verdadeiras festas da que é hoje a capital sulina!

Oxalá, este interregno, seja apenas uma pausa, que em 1969 possa motivar uma conjugação de esforços e boas vontades, para que esta realização não mais feneça!

A. Leite de Noronha MÉDICO
Consultas diárias a partir das 16 horas
Rua da Trindade, 12-1.º, Esq. FARO
TELEFS. { Consultório 22313
Residência 24642

Ataque a um incêndio simulado no Aeroporto de Faro

No domingo, às 11,30, efectuou-se no Aeroporto de Faro um exercício destinado a pôr à prova a eficiência do corpo de bombeiros que ali presta serviço permanente, chefiado pelo sr. Joaquim Bernardo Murcho. Para o efeito simulou-se um incêndio num avião de passageiros que teria, hipoteticamente, aterrado de emergência na intercepção da pista principal com uma das de camião de circulação, tornando-se, então pasto das chamas. Os bombeiros compareceram no local um minuto e trinta segundos depois do alarme com cinco viaturas, uma das quais dispo de pó químico seco e anidrido carbónico e duas de lançamento de espuma. O fogo foi considerado extinto um minuto e quatro segundos após ter sido verificado que fora resultante de rotura num dos depósitos do avião, originada pelo embate no solo, devido a ter-se partido o trem de aterragem. O exercício despertou interesse entre a povoação vizinha, que a princípio julgou tratar-se de sinistro de graves consequências e por isso acorreu ao Aeroporto em grande número. Do ataque ao fogo ocuparam-se 12 bombeiros, sendo gastos dois mil litros de combustível líquido e 70 mil litros de espuma.

Apartamento em Faro

Aluga-se r/c independente, mobilado com todas as comodidades, por qualquer período de tempo. Informa na Rua D. Francisco Gomes, 20 - Faro.

Exposição fotográfica em Faro

Na Aliança Francesa de Faro esteve patente durante uma semana, tendo encerrado na quarta-feira, uma magnífica exposição de fotografia intitulada «Beautés de la France» e organizada pelos serviços centrais daquele organismo em Portugal. Fecha-se assim um ano de profícua actividade daquele organismo, em que entre nós estiveram alguns dos nomes maiores da arte, ciência e literatura da França.

Casa

Vende-se com chave na mão, em Vila Real de Santo António. Com a área de 206 m2.

Dirigir à Rua Ministro Duarte Pacheco, n.º 14, Vila Real de Santo António.

GARAGEM STO. ANTÓNIO de MENDONÇA & MARCELINO

OFICINAS - PEÇAS ESTACÃO DE SERVIÇO
Chamadas urgentes Telefone N.º 24217
ÓLEOS - ESSO - LUBRIFICANTES
Serviços garantidos por pessoal especializado em PEUGEOT - ALFA ROMEO - RENAULT - AUSTIN MORRIS e Motores OUTBOARD
Avenida 5 de Outubro, 202 FARO

FRIGORÍFICOS

HOOVER



ECOS

Partidas e chegadas

Esteve em Faro o sr. coronel eng. Manuel Aboim Ascensão de Saude Lemos, nosso assinante em Évora.
Transferiu a sua residência para Múrcia a sr.ª D. Clara Lopes Ramalho Sáez, nossa assinante em Lisboa.
Está a passar férias em Monte Gordo o nosso assinante em Lisboa, sr. Rui António da Rosa Boteguilha.
Acompanhada de sua filha, encontra-se em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Rosa Maria Vend Gomes, esposa do sr. Manuel Joaquim Martins Gomes, nosso assinante na Beira (Moçambique).

Gente nova

Deu à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria Eugénia Ramalho Sáez, esposa do sr. Manuel Rodrigues Alvares, empregado superior da firma Ramirez, Peres, Cumbreira, & C.ª.

Doente

Encontra-se em franca convalescência da difteria (terceira cirurgião) a que foi submetido, o sr. Manuel Rodrigues Alvares, empregado superior da firma Ramirez, Peres, Cumbreira, & C.ª.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.
Em FARO, hoje, a Farmácia Graça Mira; amanhã, Pereira Gago; segunda-feira, Pontes Sequeira; terça-feira, Baptista; quarta-feira, Oliveira Bomba; quinta-feira, Alexandre; e sexta-feira, Crespo Santos.
Em LAGOS, a Farmácia Lacobrigens.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Madeira; amanhã, Confiança; segunda-feira, Pinheiro; terça-feira, Pinto; quarta-feira, Avenida; quinta-feira, Madeira e sexta-feira, Confiança.
Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Rocha; amanhã, Pacheco; segunda-feira, Progresso; terça-feira, Olanense; quarta-feira, Ferro; quinta-feira, Rocha e sexta-feira, Pacheco.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Dias; amanhã, Central; segunda-feira, Oliveira Furtado; terça-feira, Moderna; quarta-feira, Carbalho; quinta-feira, Rosa Nunes e sexta-feira, Dias.
Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Dias Neves; segunda-feira, Pereira; terça-feira, Montepio; quarta-feira, Dias Neves; quinta-feira, Pereira e sexta-feira, Montepio.
Em SILVES, hoje, a Farmácia João de Deus; e até sexta-feira, a Farmácia Ventura.
Em TAVIRA, a Farmácia Sousa.
Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Silva.

CINEMAS

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Viva Gringo»; amanhã, «Um perigo chamado caprichos»; segunda-feira, «Madame X»; terça-feira, «Missão secreta em Veneza»; quinta-feira, «A rainha Viking».

Em ALVOR, no Cine-Alvor, hoje, «Estrela do destino» e «O tunel»; amanhã, «Felizes para sempre»; segunda-feira, «Dois incorrigíveis teimosos»; quinta-feira, «Tarzan e a mulher leopardo»; e «O tirano de Siracusa».

Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, «O terceiro dia» e «Encarceradas»; quinta-feira, «Istambul, missão sangrenta» e «Como ser feliz no amor».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «Só os fracos se rendem» e «A selva do Texas»; amanhã, «Um lugar chamado pólvora»; segunda-feira, «Piratas em bikini»; quarta-feira, «Só se vive duas vezes»; quinta-feira, «Fantasmas contra a Scotland Yard»; sexta-feira, «Ades Gringo» e «As 3 espadas do Zorro».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «O último desafio» e «O rancho do amor»; amanhã, «El Dorado»; segunda-feira, «O presidiário»; terça-feira, «O segundo fôlego»; quinta-feira, «Sete contra o mundo».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Gibraltar» e «Um marido a preço fixo»; amanhã, «O grande prêmio»; segunda-feira, «Perseguição a sangue frio»; terça-feira, «Os assassinos de Karate»; quinta-feira, «Despedida de solteiro».

Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, hoje, «Z-55 - Missão desesperada» e «Vítimas de roubos»; amanhã, em matiné e sol-

Clinica e Cirurgia

des Rins e Vias Urinárias
Dr. Diamantino D. Baltazar
Médico Especialista

Consultas diárias a partir das 15 (excepto aos sábados)

Consultório: Rua Serpa Pinto 23-1.º - Faro
Telefs. { Consultório 22013
Residência 24761

O embaixador da Argentina visita na quinta-feira São Brás de Alportel

Testemunhando o reconhecimento do Governo do seu país, pelo esforço despendido pelo emigrante algarvio, o embaixador da Argentina em Portugal deslocou-se na quinta-feira a São Brás de Alportel, em visita oficial. Trata-se do sr. Juan Carlos de la Cruz, de distrito com maior número de naturais radicados na grande nação sul-americana.

Aquela diplomata será recebida às 11 e 30 nos Paços do Concelho, após o que, na Igreja paroquial, será benzida uma bandeira da Argentina, oferecida àquele tempo.

No final será celebrada missa. Assistem às cerimónias o sr. dr. Romão Duarte, governador civil do Distrito e outras individualidades.

AGENDA

LOTAS

De 30 de Maio a 5 de Junho
VILA REAL DE STO. ANTONIO

Table with columns for lot names and prices. Includes Traineiras and a list of lots from S. Vicente to Erisa.

NECROLOGIA

D. Ilda Pires Cansado Teixeira de Azevedo

Em Tavira de onde era natural, faleceu a sr.ª D. Ilda Pires Cansado Teixeira de Azevedo, de 80 anos, viúva de Mateus Marques Teixeira de Azevedo.

D. Laurinda Comba Paulino

Faleceu em Lisboa a sr.ª D. Laurinda Comba Paulino, de 66 anos, professora oficial aposentada, natural de Olhão.

D. Maria do Carmo Ferragudo

Faleceu em Vila Real de Santo António, de onde era natural, a sr.ª D. Maria do Carmo Ferragudo, de 89 anos, viúva de Manuel da Costa Canuto. Era mãe do sr. José da Costa Canuto, sogra da sr.ª D. Emilia Duarte e avó da sr.ª D. Maria Valdivia Canuto e do sr. José Manuel Duarte Canuto.

TAMBEM FALBERAM

Em VILA NOVA DE CACELA - o sr. Manuel Custódio, de 78 anos, natural de Conceição de Tavira, casado com a sr.ª D. Deolinda das Dores.

Em CARNIDE - o sr. João Custódio, casado, natural de Bensafim.

Em PORTELA DA AJUDA (Alto do Montijo) - a sr.ª D. Teresa da Silva, de 86 anos, natural de Silves.

As famílias enlutadas apresentam Jornal do Algarve, sentidos pésames.

LOTAS

De 30 de Maio a 5 de Junho
VILA REAL DE STO. ANTONIO

Table with columns for lot names and prices. Includes Traineiras and a list of lots from S. Vicente to Erisa.

BELLATRIX ESPECIAL

ALIMENTAÇÃO TRANSISTORIZADA

TAVIRA

AGRADECIMENTO

DOMINGOS GONÇALVES

A família de Domingos Gonçalves, vem por este meio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradecer a todas as pessoas que o acompanharam na sua doença e até à última morada, bem como às que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar.

Socorros a naufragos

Ao marítimo sr. Francisco Correia das Dores, foi concedido diploma de loutor por ter socorrido, em 26 de Julho do ano findo, quando se encontrava a bordo de um bote, um banhista, súbdito italiano, que se encontrava em situação difícil na praia da Armona (Olhão).

A NOVA SONDA BELLATRIX É A ÚNICA EQUIPADA COM DISCRIMINAÇÃO VARIÁVEL E FILTRO DE RUÍDOS

Viagens RAWES Férias '68

VIAGENS POR BARCO

LONDRES E HOLANDA
12 a 20 de Julho - Avião e barco, Esc. 7.500\$00

TODA A GRÃ-BRETANHA
21 de Agosto a 17 de Setembro - Barco e autocarro, Esc. 11.700\$00

APRENDA INGLÊS EM INGLATERRA
Cursos de 2 a 12 semanas - Tudo incluído desde Esc. 5.500\$00

CIDADES E CAPITALIS DA EUROPA
30 itinerários cobrindo viagens de uma semana às principais cidades da Europa. Incluindo passagens aéreas, hotel, pequenos almoços, visita da cidade e taxas. De Lisboa desde Esc. 4.050\$00

De Faro desde Esc. 4.300\$00

JAMES RAWES & CA. LTDA. LISBOA ALGARVE

De 30 de Maio a 5 de Junho O L H A O

Table with columns for lot names and prices. Includes Traineiras and a list of lots from Rainha do Sul to Nova Liberta.

BOMBAS DE PEIXE MARCO

De 29 de Maio a 5 de Junho QUARTEIRA

Table with columns for lot names and prices. Includes Armações and a list of lots from Senhora de Fátima to Artes diversas.

ALADORES PURETIO

De 30 de Maio a 5 de Junho PORTIMÃO

Table with columns for lot names and prices. Includes Traineiras and a list of lots from Princesa do Arade to Marinha.

MOTORES INTERNATIONAL

De 30 de Maio a 5 de Junho LAGOS

Table with columns for lot names and prices. Includes Traineiras and a list of lots from Sagres to Pérola de Lagos.

Mês de Maio PRAIA DA SALEMA

Elísio Baldimo ADVOGADO

Rua Baptista Lopes, 19
Telef. 24357 FARO

onde
pode
estar a
fonte dos
seus lucros?



Num investimento de fêrias em local de prestígio turístico e de repouso. Local que seja simultaneamente um valor material em constante progressão.

Vilamoura, a nova cidade de Portugal, a 7 km² de Albufeira, está nessas condições. Dispõe de água, saneamento, gás, electricidade e arruamentos, zonas verdes e de recreio — todos os requisitos de uma exploração imediata, representando desde já uma tranquilidade e um lucro.

em
VILAMOURA (algarve)
o sol paga dividendos

Para informações e vendas, consulte a
LUSOTUR, S. A. R. L.
LISBOA — Rua Tomás Ribeiro, 50-2.º — Tels.: 571 67/68, 537318
VILAMOURA — Quinta da Quarteira — Tels.: Boliqueime 31 e 56

Agentes que representam «VILAMOURA»:

- | | |
|--------------------------|----------------------------|
| A CONFIDENTE | — LISBOA - PORTO |
| ICOSAL | — LISBOA |
| A LUZAFRICA | — LISBOA |
| EMPRESA PREDIAL NORTENHA | — LISBOA - PORTO - COIMBRA |
| ORCOSI | — LISBOA |
| J. R. POLICARPO | — CASCAIS |

McCANN

Encontro com o Algarve

(Conclusão da 1.ª página)
ao cais, fotografando uma amenidade, olhando os exteriores dos hotéis, visitando fábricas de conserva de peixe...), parecendo vaguear no labirinto dos corredores de um ancestral palácio. E tudo isto filmado de fugida ou muito longe, como se lhe tivesse sido negada licença para efectuar um trabalho em pormenor, como se tivesse sido obrigada a filmar tudo aquilo à socapa.

Sorrisos, descontentes claro, meditámos e a ideia ocorreu-nos inesperada: teria a Televisão feito algum voto que a inibia de realizar um documentário digno desse nome sobre o Algarve?!... Mas o momento de mordaz humor foi breve e já nos arrependemos dele, embora só o futuro nos possa dizer até que ponto fomos injustos. Entretanto, diremos à TV que quer mostrar todo o Algarve, de um extremo a outro, num só documentário é acabar por não mostrar coisa alguma. E diremos, ainda, que fazê-lo com longínquos exteriores que nada esclarecem e com imagens imprecisas e breves, a deixar-nos o trabalho de adivinhar a sua localização, é nada mostrar. E que vimos, por exemplo, de Armção de Pêra? Nada, absolutamente nada, que deixasse avaliar a sua maravilhosa praia, a sua capacidade de hotelaria, a configuração da aldeia... Enfim, nada que fizesse despertar no telespectador

o desejo de visitá-la na sua próxima deambulação pelo Algarve. E foi igual em relação a Carvoeiro, Rocha, Lagos, Sagres... Aliás a E. T. P. é sempre assim quando resolve ocupar-se do litoral algarvio. Porque esta avareza quando é tão pródiga para os burgos e lugares das regiões Norte e Centro? Não queremos ser ingratos para com a TV, nem somos, mas não podemos deixar de expor-lá por mais este trabalho que nenhum serviço prestou ao Algarve. Não queremos ser exigentes, nem somos, mas não podemos deixar de apontar as lacunas de um documentário que, por não dar uma ideia exacta do que é o Algarve, pode assumir aspectos negativistas. Não queríamos, também, aborrecer a Televisão — que tanto se agasta com estes comentários — mas o seu «Encontro com o Algarve» levou-nos a olvidar os nossos propósitos.

E que o Algarve está para nós acima de tudo e sentimos que se ocupa dele de ânimo leve. Mostrar o Algarve é comentar a mais internacional estância de turismo portuguesa e, para fazê-lo com precisão, não basta que se o admire pelo seu sol, mar, temperatura. E preciso mais, é preciso vir até ele, andar por ele, estudá-lo, conhecê-lo. Sim, conhecê-lo primeiro e depois, só depois, comentá-lo.

Sabemos que não nos assiste o direito de coisa alguma impor à Televisão mas, se nos é permitido exprimir-lhe um desejo, pedimos que não volte a um novo «Encontro com o Algarve» sem conhecê-lo bem. Se o fizer, sentirá a satisfação de um belo serviço prestado ao Algarve e à causa turística nacional e deixará de ver em nós uns intratáveis desconhecidos.

MARIA CARLOTA

PUBLICIDADE

Senhores Comerciantes e Industriais!
EDMUNDO SEQUEIRA BASTOS, informa que terá a seu cargo os serviços de Som e Publicidade, nas Festas dos Santos Populares de Olhão, integradas no Movimento Turístico Internacional do Algarve, accitando ANÚNCIOS para os 6 dias daquelas importantes Festividades, de 22 a 30 de JUNHO. Dirigir correspondência ao APARTADO 88 — Portimão.

O TURISMO EXIGE BOA GASTRONOMIA

(Conclusão da 1.ª página)

gal Continental, teremos dado uma ideia do nosso atraso em matéria de tamanho interesse, quer a encaremos no aspecto sanitário como no comercial.

A miragem dos ovos, retirando do comércio retalhista, portanto do consumo, todos os que se apresentem conspurcados por quaisquer faltas, tanto da casca como do interior do ovo, bem como a sua separação em quatro categorias ou classes, consoante o peso, são vantagens tão evidentes que só as negará quem não respeite a verdade. Para melhor prova do que afirmo direi que num trabalho de miragem e classificação de umas seis mil dúzias de ovos, entre sujos, envelhecidos, de casca mole ou rachada, com manchas de sangue ou de carne, com gema difusa, sanguíneos, bolorentos, incubados, podres, etc. podem ser retiradas umas trezentas a quinhentas dúzias!

Se o número de ovos, reprovados, que cito, puder ser tido como excessivo, quando se trate de ovos de aviário, referindo-se a ovos de campo — a mercadoria largamente predominante no Algarve — direi que tal número é lisongeiro!

E se os turistas estrangeiros, hoje, é o Algarve a região do país que mais ansiosamente procuram, eu pergunto: — Será de boa propaganda turística que ingleses, belgas, holandeses, alemães, etc. vejam à venda nos nossos mercados ou em muitas mercearias, um produto inferior, sujo e sem quaisquer cuidados de apresentação, quando nos seus países de origem há muito já deixaram de presenciar espectáculo tão pouco edificante!...

Portanto a exposição e venda de ovos sujos e em precárias condições de frescura, perante quem está habituado a adquirir a mercadoria nas melhores condições higio-sanitárias, só poderá comprometer as nossas pretensões turísticas.

Para merecermos a preferência que muitos estrangeiros já hoje concedem ao nosso Algarve urge resolver, sem demora e da melhor maneira, os nossos problemas de abastecimento, com particular relevo para os alimentos de primeira necessidade; por isso ovos frescos, limpos e bem apresentados constituem uma necessidade que se impõe resolver.

Pelo exposto e o mais que não cabe no âmbito de um simples artigo, acho que as zonas turísticas do Algarve precisam de ver normalizado, sem demora, o comércio de ovos, única forma de garantir a qualidade de um alimento essencial ao homem.

E parece-me que não será difícil conseguir um tal desideratum, bastando para tanto que os Municípios, sedes de zonas turísticas, solicitem ao Ministério da Economia, por intermédio da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, que o despacho normativo do comércio de ovos estenda a essas zonas a obrigatoriedade de os ovos só poderem ser entregues ao comércio retalhista depois de transitarem pelos centros de classificação, a fim de serem ali preparados, classificados, embalados e identificados.

No dia em que tal medida for um facto, ninguém tenha dúvidas, a montagem de centros de classificação, em número suficiente para acorrer às necessidades, não se fará esperar.

LEMONS TAVARES

Vendo Terreno

Na Horta d'el Rei — Tavira, com projecto para moradia já aprovado, preço 70 contos.
Resp. Av. de Roma, 70-3.º F Dt.º — LISBOA.

VAI AMANHÃ A ALBUFEIRA?

ALMOCE OU JANTE NO RESTAURANTE DO hotel baltum

- ◆ AMBIENTE AGRADÁVEL
- ◆ AR CONDICIONADO
- ◆ FACILIDADE DE ESTACIONAMENTO
- ◆ ÓPTIMO SERVIÇO DE MESA
- ◆ PREÇO ACESSÍVEL

Telefones 306 e 307 — Apartado 22
Telegramas: BALTUMHOTEL — ALBUFEIRA

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DO TURISMO

“FLASHES”... de Loulé

UMA prova automobilística realizada recentemente em comemoração do aniversário de um clube local, desenvolveu-se em condições excepcionais que o Parque da Vila possui como local de provas deste género. Com as suas ruas todas calcetadas e asfaltadas, desdobrando-se em curvas e contracurvas, presta-se a provas de elegância, destreza e pericia como não será fácil encontrar em qualquer outro recinto.

Não queremos reivindicar a iniciativa da descoberta, pois que ela pertence de direito e de facto aos indivíduos que organizaram, planearam e executaram a prova a que nos referimos mas achamos de nosso dever, dar-lhe público apreço e louvá-la pela ideia que tiveram e que pode proporcionar, de futuro, novas competições ou provas.

Tratando-se de um recinto fácil de vedar e de isolar, maior valia resulta do seu aproveitamento em competições automobilísticas.

Pena é que os cuidados de jardinagem e alinhamento andem tão distantes daquele magnífico parque, que tantas virtualidades oferece.

TODOS os dias regressam da França portugueses que ali se encontram a mourear e que aproveitam a primeira oportunidade, para voltar a casa, carregados de francos em cheque e em notas, com o desejo de os trocar pelo escudo português.

Passam a fronteira espanhola com eles escondidos dentro dos forros das malas, metidos nos sapatos, com recelo de que, em virtude das últimas consultas, venham a surgir dificuldades nas transferências.

Vivem um drama negro os emigrantes da França com recelo de restrições e dificuldades na saída de dinheiro.

Era de admirar como a França ainda não criara — como tantos países já fizeram — restrições à saída do seu capital, e aceitasse a grande sangria que a mesma representava para a nação.

Um casal queria regressar mas não tinha carro. Logo um outro casal que tinha carro, mas não conseguia arranjar carburante se associou. — Se o teu patrão nos arranjar a gasolina nós levávamos-te de graça. Queres?

— E para já, vou falar ao patrão e ele não vai dizer-me que não.

O patrão tinha uma estação de serviço e o negócio fez-se, com a condição do empregado vir pôr a mulher em Portugal e regressar de avião dentro de três ou quatro dias.

Encontraram perto da fronteira francesa desolito camião dos transportes internacionais que há dias ali estavam encahalados, por falta de combustível. E não podiam arriscar-se a seguir com pouca gasolina, porque em Espanha não vendem gasolina com francos franceses que estão sem cotação. E eles haviam feito a ideia de trocar os escudos e as pesetas por francos franceses.

— Mas e como é que vocês comem? Vamos à sopa de beneficência e colmatamos o resto da vontade, com uma ou outra sande. Se não acabava-se tudo e depois como é que regressávamos?

Em Iran há muita gente para vir, mas como só dispõem de francos e estes não correm em Espanha, estão a aguardar que a posição francesa se clarifique e a bolsa de valores abra. Logo que seja restabelecido o câmbio, tro-

car-se-ão milhares de milhões de francos. Porque o pânico está estabelecido e vai dar-se a inundação dos francos nos mercados estrangeiros.

No domingo, em Loulé, houve o sacramento do Crisma, que segundo as definições teológicas, significa a confirmação do Baptismo feita pelo Espírito Santo, para nos tornar cristãos perfeitos. Centenas de meninas e meninos envergando os seus melhores vestidos e fatos, receberam este sacramento das mãos do sr. bispo do Algarve.

Tal festa deu um colorido diferente à vila e às suas ruas, bem diferente das manhãs de domingo com os rapazes e raparigas enfeitados para irem a Quarteira, ou em vestes mais aligeiradas a que a toalha turca de cor, serve de couche-cois.

Pelo menos, via-se mais compostura e poucas ou nenhuma calças masculinas em mulheres, ao contrário dos restantes domingos.

Dé gosto assistir-se assim a um dia em que tudo anda com mais circunstância e por isso mesmo com menos balbúrdia e mais compostura.

ANTIGAMENTE havia em Loulé, um senhor que em se lhe chamando «panito de lós desembastava e enzoalhava os miúdos ou pessoas que querendo ouvir as suas diatribes usavam daquele inoectivo. Bastava só «panito» para o homem perder as estribeiras e desenvolver uma fraseologia das mais destemperadas e violentas. Mas, quando passava por um grupo de moços, dos que habitualmente se metiam com ele, esperava e quando não havia a provocação, resmungava em forte: sentdo hoje não me chamam panito, grande filho da...

Esta pequena anedota justifica a atitude de muitos que quando não não metemos com eles, parece que sentem a falta e vêm afinal fazer a pergunta do «panito».

R. P.

ASSIS RODRIGUES
ADVOGADO

Rua Cons. Joaquim Machado n.º 27-2.º — Telef. 447 — LAGOS.

Aluga-se

Durante os meses de Verão, casa, com mobílias e louças, na Rua Barão do Rio Zêzere, em Vila Real de Santo António. Informa na Rua Cândido dos Reis, 162-A ou pelo telefone 427, da referida vila.

Cafés — Montarroio — Cafés
PORTO

Uma organização ao serviço do... Bom Café. Excelente Lote Chávana. Se prefere bom, escolha... MONTARROIO.

Agente Distribuidor
FRANCISCO MARTINS FARRAJOTA & F.ºs, LDA.
Portimão — Telefone 123 Loulé — Telefone 2

frigoríficos

DESDE 2 470 500
PRESTAÇÕES MENSIAIS
DESDE 145 500



Electrolux

COMPRE!

HABILITE-SE A UMA DAS VIAGENS A MADRID DE 10 DIAS. PARA 2 PESSOAS A SORTEAR POR TODOS OS COMPRADORES DE FRIGORÍFICOS ELECTROLUX!

Contemplada com a 1.ª Viagem — Postal n.º 023 — Ex.ª Senhora D. Maria Alice Lucas Fernandes-Porto Moniz-Madeira

Contemplado com a 2.ª Viagem — Postal n.º 103 — Ex.ª Senhor João Esteves Ferreira — Viseu

Electrolux

FRIGORÍFICOS DE PRESTÍGIO E QUALIDADE INTERNACIONAIS

- SUCURSAIS EM
- FARO — Rua Cândido Guerreiro, 21 — Telef. 24203
 - SETÚBAL — Estrada dos Ciprestes, Lote 4 — Telef. 24939
 - ALMADA — R. Mendo Gomes de Seabra, 12-2.º Dt. — Telef. 274508

Netos

JOSÉ GUERREIRO NETO & FILHO, LDA.

LOULÉ — RUA PADRE ANTÓNIO VIEIRA — Telef. 283

FARO — RUA PÉ DA CRUZ — Telef. 24585

empregueiros re- comendados pela SHELL PORTUGUESA, S. A. R. L.

na aplicação de

FLINTKOTE

→ IMPERMEABILIZAÇÕES

→ PAVIMENTOS



Cantinho de S. Brás...

Recinto para recrear o espírito precisa-se!

ESTAMOS em pleno mês dos santos populares. A sua evocação coincide com os primeiros dias estivais, e noites em que apetece fazer versos à lua. O culto que se rende à famosa trilogia, está intensamente arraigado na alma popular, que cultiva festejos em seu louvor com ingenua e pura santidade. Não há ideais modernos que destruam facilmente o significado da moral cristã e dos taumatúrgicos que em vida pontificaram o sacerdócio de alienar problemas e sofrimentos das camadas sociais menos favorecidas pela fortuna.

Em S. Brás de Alportel, vai caindo em desuso a evocação desses santos, por não haver um recinto apropriado. Melhor: temo-lo, mas a sua cadência, dizem-nos, para mal dos nossos pecados reveste-se de certas complicações. Uma teia que priva boas iniciativas de se concretizarem.

Mas os homens terão problemas insolváveis? As teias e tratadas, não podem ser rectificadas, alterados ou simplesmente actualizados, quando o bem comum o impõe e exige? Justifica-se então a existência de peças e esparalhos num recinto que só pode ter de momento uma finalidade e ela é tão somente de carácter humanitário? Já desapareceu da face do concelho o sentimento de amor, caridade e filantropia? Deixa-se destruir, sem proveito para ninguém, um recinto de imensas possibilidades, ao mesmo tempo fonte de magníficas receitas de finalidade social, e recreio para o espírito nestes dias conturbados?

res, murmurando branda repressão: — porque não vieram mais cedo, meus queridos filhos? Creemos não poder ser de outra maneira. Deixai-vos, pois, de complexos de inferioridade, reuni uma dúzia de bons e dedicados sã-brasenses, que ainda por aí existem e apresentai o caso na sua real nudez! Falai na fé, no amor e na esperança que ainda iluminam os verdadeiros homens. E os pobrezinhos do nosso concelho passarão a ter raciocínio de pão menos cru, mais conforto, carinho e caridade! Falai com o coração nas mãos, na grande missão social que a esplanada pode desempenhar!

E vós, senhores proprietários do cinema, aderi à eventual comissão, se construtivos, garanti uma pequena percentagem para as instituições de caridade, e pequeno fundo para eventuais obras de conservação da nossa igreja matriz. Procedei assim, e depois dizei que somos pobres visionários, cortando-nos na cascata à ponta das esquinas, que pouco nos ralamos com isso.

Procedei assim, rapidamente, e veremos quem são os errados! É imperativo, porém, que a comissão seja constituída pelas nossas mais representativas figuras, incluindo o nosso rev. prior Coelho Gomes, a quem está reservado nessa missão papel de muita preponderância!

Ainda iríamos a horas de festejar condignamente os santos populares, dando espaço à primeira grande homenagem de gratidão. De facto, o povo de S. Brás de Alportel num aflujo gigantesco, desceria ao seu jardim, guacionaria respectivamente os intervenientes, englobando, no seu agradecimento sincero, autoridades civis e eclesásticas, em manifestação de civismo e religiosidade marcada a letras de ouro nas páginas gloriosas do concelho.

Sai deste marasmo enervante, deste comodismo tanto mais em evidência quanto é certo, aldeias e sítios em redor do vila, como Córco da Serra, Bela Sabela, Santa Catarina etc., terem famosos recintos, onde se esquece por momentos as horas amargas da vida. O pior cego é aquele que não quer ver! A esplanada, como está, é o símbolo da preguiça sã-brasense!

F. CLARA NEVES

Trespassa-se

Casa em Castro Marim na Rua Dr. Oliveira Salazar, n.º 35. Fazendas, mercearia, Taberna e casa de habitação. Trata o próprio José do Rosário Campos — CASTRO MARIM.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 585 — 8-6-68

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

No próximo dia DEZAS-SETE DE JUNHO, pelas 16 horas, no Tribunal desta comarca, e nos autos de carta precatória vindos da 4.ª Vara Cível da comarca de Lisboa, extraída dos de Execução de Sentença que a EXECUÇÃO NACIONAL DE PETRÓLEOS (SONAP) move contra MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO PREVIS, LIMITADA, e OUTROS, se procederá à arrematação em HASTA PÚBLICA, — TERCEIRA PRAÇA, para ser vendido ao maior preço oferecido o seguinte imóvel penhorado nos autos:

4/5 (quatro quintos) de UM PRÉDIO URBANO sito nos arredores de Aldeia e freguesia do Pereiro — concelho de Alcoutim, desta comarca, composto de um compartimento destinado a indústria, com um motor e um triturador aderente ao solo, descrito na matriz predial respectiva sob o art.º 721 e descrito na Conservatória sob o n.º 7377, a fls. 29, do Livro C-18, QUE SERÁ VENDIDO POR QUALQUER PREÇO.

Vila Real de Santo António, 3 de Junho de 1968.

O Escrivão de Direito,

a) João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Manuel Nuno de Sequeira Sampaio da Nóvoa

Câmara Municipal do Concelho de Olhão

EDITAL

Reparação da Rua Gago Coutinho, em Olhão

Faz-se público que conforme deliberação camarária de 29 do corrente, no dia 19 do próximo mês de Junho, pelas 15 horas, no edifício dos Paços do Concelho e Sala das Reuniões da Câmara Municipal, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada da obra em epígrafe.

A base de licitação é de 137 953\$00

O depósito provisório, a efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, mediante guia passada pelo próprio é de 3 449\$00 sendo o depósito definitivo da importância de 5% da adjudicação.

O programa de concurso, caderno de encargos e projecto estão patentes, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, nos Serviços de Obras desta Câmara Municipal.

Paços do Concelho de Olhão, 30 de Maio de 1968.

O Presidente da Câmara,

ALFREDO TIMÓTEO FERRO GALVÃO

FIOS PARA TRICOT

A. NETO RAPOSO

A casa que mais sortido tem em fios para tricot e crochet, Nacionais e Estrangeiros venda directa ao público ao preço da Fábrica.

Escocesa Lisa e mescla desde 140\$00 e Robilon a 200\$00, e ainda Algodão, Perla, Ráfias, Rubis, etc.

Damos uma caderneta de Bónus, válida em todas as compras.

A. NETO RAPOSO

Praça dos Restauradores, 13-1.º Dt.º (Junto à Est. de Metropolitan).

DUMPERS



Série BA



MODELOS DE 500l/1.000 Kg • 1.000l/2.000 Kg • 1.500l/2.500 Kg

- Robusta fabricação nacional
- Motores "Hatz" e "Petter" arrefecidos por ar
- Travões mecânicos ou hidráulicos
- Basculamento do balde por gravidade com regresso por inércia
- 3 ou 6 velocidades com redutor
- Entregas imediatas

Representantes exclusivos: MINASTELA LDA LISBOA R. D. Filipe de Vilhena, 12 EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS PORTO Rua do Baltho, 41-45

SODEAL

SOCIEDADE DE DETERGENTES ALGARVE, LDA.

TEM O PRAZER DE ANUNCIAR AOS EX.ªS CLIENTES A ENTRADA EM LABORAÇÃO DE COSMÉTICOS E DETERGENTES PARA TODOS OS FINS INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS

Telef. 543 - PORTIMÃO

Prédios novos

Prédios novos ou Andares em Propriedade Horizontal, vendem-se e alugam-se.

Tratar com José Pereira Júnior e J. S. Carrusca. Estrada da Penha, Telefones 23549 e 22683 — FARO.

Pintores, Estucadores e Carpinteiros

Para trabalhar em Amadora e Paço d'Arcos nas obras de J. PIMENTA.

Os interessados podem dirigir-se à Reboleira — Amadora ou Espargal Paço d'Arcos.

Podem ser requeridos até 31 de Julho alvarás para os postos de recepção da Telescola

Instalar um posto de recepção da Telescola é iniciativa altamente meritória, pois constitui eficaz contribuição para a elevação do nível cultural das populações.

Efectivamente muitas pessoas ficarão impossibilitadas de prosseguir os estudos para além da 4.ª classe, se a Telescola, através do Curso Preparatório T. V., não suprisse as faltas existentes, principalmente nas povoações afastadas dos centros onde existem estabelecimentos de ensino.

As possibilidades de instalação de postos de recepção são inúmeras, pois estão em condições de fazê-lo, desde que ofereçam garantias de bom funcionamento do posto, além de qualquer pessoa, toda uma infindável gama de entidades colectivas, nomeadamente, empresas comerciais ou industriais, estabelecimentos de ensino particular, fábricas de igrejas, grêmios, sindicatos, casas de povo, associações culturais, recreativas ou desportivas, estabelecimentos de assistência ou de detenção, etc.

Os interessados na obtenção de alvará, que é válido por um ano e sucessivamente prorrogável, devem requerê-lo ao ministro da Educação Nacional, fazendo constar do requerimento os elementos de identificação da entidade requerente, do encarregado do posto — se o houver — e do monitor ou monitores; indicação concreta da localização do posto; e uma memória descritiva das instalações e seu apetrechamento.

O prazo para entrega do requerimento termina em 31 de Julho, mas os restantes documentos podem dar entrada até 31 de Agosto.

CAMIÕES USADOS

Provenientes de trocas

BEDFORD J. 2	3.500 kg.
BEDFORD J. 3	6.200 kg.
BEDFORD J. 3	6.800 kg.
BEDFORD J. 5	9.500 kg.
BEDFORD J. 6	10.443 kg.
DODGE c/ BASCO	9.500 kg.
BEDFORD c/ BASCO	9.500 kg.
SCANIA VABIS	12.500 kg.
OPEL a gasolina	8.500 kg.
BORGWARD a gasolina	
BORGWARD a gasóleo	
e outras unidades	

VENDE, TROCA E FACILITA
LUCILIO MATOS TOUPA
Rua do Alentejo, 33 - LISBOA - Tel. 021024-030697

Casa Somóveis

Rua Sebastião Teles, 6 (à estação) FARO

Uma filial do Norte que tem sempre um bom sortido de mobílias a preços convidativos, e bem assim conjuntos de sala estofados, sofás-camas, colchões Molaflex e outros.

Vendas a pronto e com facilidades. Recebem-se mobílias velhas em troca.

A COMPETIDORA

de José Pedro Gomes, Lda.

Os maiores revendedores de vidros lisos e impressos da COYINA - Companhia Vidreira Nacional e Empresa Vidreira da Fontela, Lda.

Pessoal devidamente habilitado para todos os trabalhos em vidro TODAS AS QUALIDADES DE VIDROS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

- ♦ Mosaicos de vidro EVINEL - os melhores para revestimentos de imóveis e piscinas. Isolamento total.
- ♦ Coquilhas, painéis rígidos, telas, mantas e todos os tipos de Fibra de Vidro, para isolamentos térmicos, acústicos e sonoros. Resultados garantidos.
- ♦ Chapas de Fibra de Vidro para aplicações industriais, domésticas e esplanadas, absolutamente indeformáveis com o calor.
- ♦ Compriband - qualidade inimitável para vedações e isolamentos de Canalizações e Juntas de Dilação.
- ♦ Portas de Vidro Temperado ROCHEDO.

CONSULTE-NOS

DELEGAÇÃO EM FARO
Sociedade Revendedora de Vidros, Lda.
Rua Filipe Alistão, 19 — Telef. 22801



13 de 1 a 30 de junho **13**
KILOS DE GAZCIDLA
 DESCONTOS ESPECIAIS
 FACILIDADES DE PAGAMENTO
GAZCIDLA uma chama viva onde quer que viva

Compro plantas medicinais
 Príncipe, Bela Luísa, Erva Prata Flor, etc.
 Dias — FUSETA.

Lustres

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Visite os nossos Salões de Exposição e conhecerá uma organização séria para servir V. Ex.
 Fábrica, Av. 5 de Outubro, 208, r/c, esq. — Telef. 77 16 89 — LISBOA.



SIEMENS

estas, sim!

água para si e para todos com electrobombas

SIEMENS



Peça catálogos ou esclarecimentos à Secção Técnica da

SIEMENS-COMPANHIA DE ELECTRICIDADE, S. A. R. L.
 LISBOA-1: AV. ALMIRANTE REIS, 65—TEL. 53 69 21 • PORTO: R. DAS CARMELITAS, 26-2*—TEL. 2 89 43

Abre amanhã a Feira Internacional de Lisboa

É amanhã inaugurado mais um grande certame nos pavilhões da Junqueira: a IX Feira Internacional de Lisboa. Exposição das últimas novidades técnicas da indústria nacional e estrangeira, reúne 1 698 expositores, em representação de 21 países. De salientar que na F. I. L.-68 participam 965 empresas portuguesas, ou sejam mais 44 do que no certame anterior. No acto inaugural estará presente o Chefe do Estado, acompanhado de membros do Governo e do Corpo Diplomático, além de outras entidades oficiais e particulares, expositores ou seus representantes. Entre os sectores mais expressivos e que se integram na F. I. L.-68 assinalam-se os da embalagem e dos produtos farmacêuticos, mecânica-geral e metalurgia, alimentação (produtos e equipamentos), têxteis (produtos e confecções) e veículos mecanizados. Também se incluem na IX Feira Internacional de Lisboa o I Congresso Nacional da Indústria Farmacêutica e o IV Salão de Inventores. Atendendo ao interesse manifestado pelos dirigentes da Associação Industrial de Angola e Associação Industrial de Moçambique, com o apoio do Gabinete de Estudos das Associações Económicas da mesma província, a F. I. L.-68 terá larga participação das indústrias daquelas províncias ultramarinas. Está igualmente assegurada a participação da indústria brasileira, organizada com o propósito de constituir contribuição válida para o desenvolvimento das relações económicas entre os dois países irmãos. Pela segunda vez se organizará, num pavilhão independente, o Centro de Informação e Comércio, com uma sala anexa para sessões de trabalho.

A. Vítor Cunha (Veiros)

Solicitador

Escritório — Rua Miguel Bombarda, 50
 Vila Real de Santo António
 Residência — Vila Nova de Cacela

Procissão de Corpus Christi em Faro

Realiza-se na quinta-feira, em Faro, a procissão do Corpo de Deus, das mais antigas que se efectuam naquela cidade. O cortejo sairá da Sé Catedral às 18 horas, presidindo o prelado da diocese. Ao recolher haverá sermão.

Muito brilho nas comemorações do XV aniversário da TAP

(Conclusão da 1.ª página)

administradores e outros funcionários da TAP. Em Faro, houve missa, de manhã, na Sé Catedral, por alma dos administradores e funcionários falecidos e em acção de graças pelos êxitos da empresa. A noite, no restaurante do Aeroporto, decorreu um jantar de confraternização, que teve a presença de 150 funcionários e convidados. Presidiu o sr. Celestino de Matos Domingues, delegado da TAP, ladeado pelos srs. dr. Romão Duarte, governador civil do Distrito; Raul de Bivar Weinholtz, presidente da Junta Distrital; major João Henrique Vieira Branco, presidente da Câmara Municipal de Faro e comandante Manuel Alexandrino, director do Aeroporto. Aos brindes, o sr. Celestino Domingues agradeceu a presença dos convidados e dos representantes da Imprensa, referiu o que tem sido a progressiva evolução da TAP ao longo dos seus 15 anos de existência e fez entrega de uma lembrança ao mais antigo funcionário presente, sr. Manuel Caetano Rodrigues, chefe de mecânicos, que agradeceu, visivelmente comovido. Encerrou os discursos o sr. dr. Romão Duarte, que se congratulou pelo brilho das cerimónias, e na pessoa do sr. Celestino Domingues saudou a TAP, a quem exprimiu votos de felicidades.

Meia Praia

Apartamento para 2 ou 3 pessoas, a 100 metros da praia, em local arborizado, com vista panorâmica sobre a baía de Lagos, próximo do hotel, alugue-se, por períodos não inferiores a 15 dias. Informa na Rua D. Francisco Gomes, 20, em Faro.

DEFENDA A SAÚDE!
 EXIJA DO SEU FORNECEDOR
ÁGUAS TERMAIS
CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garrafas 0,25 | 0,50
 Garrafas 5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos: **TEÓFILO FONTAINHAS NETO** - Comércio e Indústria
 SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA
 Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve
 Depósitos: FARO-Telef. 23669 • TAVIRA-Telef. 264
 LAGOS-Telef. 287 • PORTIMÃO-Telef. 148

A maravilha dos poentes do Algarve podia ter bom aproveitamento para fins turísticos

(Conclusão da 1.ª página)

tindo nas águas paradas da ria... e o sol, escondendo-se no horizonte, deixando atrás de si um rastro de reflexos que se espalham e se diluem na tranquilidade das águas, num doce convite à quietude, à meditação!... Dado que somos um pouco sensíveis a estas belezas, também evocamos alguns dos poentes que mais nos emocionaram. De entre eles destacamos um certo entardecer em que regressávamos de um dia passado na ilha da Armona, rumo a Olhão. Já quando sulcávamos as águas foi despertada a nossa atenção para certos reflexos e encadeamentos de luz, mas o espectáculo máximo deparou-se-nos quando nos apeámos na ponte.

Na abóbada aparente do céu, uma cor esbatida em várias graduações do azul ao verde, eram projectadas em diversos sentidos manchas coloridas de muitos matizes, como se entes invisíveis andassem num celestial divertimento, atirando mãos-cheias de luz que se decompunham em cores de muitas tonalidades!

Olhando para poente, para lá do perfil cinzento que envolvia a mata de Santo António do Alto, adivinhava-se a cidade de Faro, ardendo num brasero imenso! Perto, no espelho mágico da ria, cintilavam raios luminosos de muitas cores, como miríades de diamantes e pedras preciosas dum tesouro imenso que ali se tivesse espalhado. Mais ao longe, as embarcações e as coisas iam-se diluindo no manto negro da noite, que se aproximava...

Mas eis que, olhando de novo o horizonte, tudo se havia modificado. Já não era uma cidade em chamas, como outrora Roma, pois o aspecto era agora o da cratera dum enorme vulcão, vomitando suas lavas em clarões amarelos e rubros, alternados de manchas cinzentas e arroxeadas! A esfera incandescente do sol ia desaparecendo, lentamente, neste deslumbrante cenário!...

— Mas não haverá um postal colorido evocando esta maravilha? — pergunta-nos a senhora, dizendo que estava cansada de o procurar, sem resultado.

Um tanto enleados por não encontrarmos resposta satisfatória

para a gentil e respeitável dama, lembrámo-nos de repetir aqui, no Jornal do Algarve, a mesma pergunta, na esperança de que alguém, com mais autoridade e competência do que nós, possa dar o devido relevo a este assunto, à primeira vista insignificante, mas do qual se poderão tirar compensações a contribuir para valorizar ainda mais as belezas naturais da nossa terra.

Em nosso modesto entender cremos que, além de alguns postais ilustrados, os poentes do Algarve dariam assunto suficiente para preencher um belo documentário cinematográfico, que poderia correr mundo como cartaz turístico, com vista a atrair mais visitantes para esta estância turística sem dúvida, por todas as razões, uma das melhores do mundo.

F. R. N.

TRISSOL

LAVE O SEU AUTOMÓVEL

com o melhor

DETERGENTE LÍQUIDO

o único que não contém soda cáustica

SODEAL-TEL. 543-PORTIMÃO

Vende-se

Casa em Vila Nova de Cacela, junto à estrada nacional.

Resposta a este jornal ao n.º 10 483.

ALGARVE

Vendo propriedades, junto mar e grande vista oceano, moradias aprovadas e licenciadas, Castro Marim, Monte Gordo, Sagres e Aljezur. Trata o próprio. Telefones: 20 Junqueira e 274467 Almada.

A obra de Raul Brandão

(Conclusão da 1.ª página)

um prosador. E aqui já pode parecer menos estranho falar do solilóquio de um fala-só prosador. Sim, pode parecer estranho. Mas menos se o considerarmos como um prosador com características de poeta. O que realmente acontece.

Raul Brandão é um dos relativamente raros prosadores poetas da literatura em língua portuguesa. Lembremo-nos, assim mais ou menos de repente, de Bernardim Ribeiro, na «Menina e Moça» de Herculano, em certas páginas dos capítulos iniciais do «Eurico», de Fialho de Almeida, em muitos passos impressionistas da sua obra de contista. E não serão muitos mais na literatura em língua portuguesa do lado de cá do Atlântico. Ao que julgo, porém, com essa característica de prosador-poeta, nenhum sobrepõe a Raul Brandão já que toda a obra do escritor tem inconfundivelmente a marca de solilóquio, do fala-só, do poeta. A apreciação, de resto, nada tem de especialmente original. A primeira vez que a ouvi foi em 1931, na Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto, numa conferência do então ainda jovem, mas já considerado crítico literário, João Gaspar Simões, que falou exactamente sobre: Raul Brandão, Poeta. Este estudo foi publicado, pouco depois, e todos o podemos ler no volume «O mistério da Poesia».

Não seria evidentemente necessário apelar para a autoridade desse ou de qualquer outro crítico para achar correcta a impressão expressa. Quem quer que se disponha a ler a obra do escritor, verifica que assim é. Seja nos livros de reconstrução de história em que necessariamente fala dos outros, seja nos de memórias, em que fala dos outros, dos que conheceu, mas segundo as suas reacções pessoais, Raul Brandão dá-nos sempre a ideia da presença pessoal a uma presença lírica que nos transfere para a situação da personagem histórica de que nos fala.

Na obra, digamos, de ficção, ou de mais declarado sentido literário, o escritor nos leva consigo, preso da sedução de uma prosa emotiva, impressionista e convincente, que nos dá, ao mesmo tempo, enternecidamente a confirmação de que, como ele diz: «ou a vida é um acto religioso — ou um acto estúpido e inútil». Um acto religioso no sentido de que cada homem se solidariza com o seu semelhante que sofre, que pena, que trabalha, que sonha.

Noutro passo declara que «a vida é um acto de fé de todos os instantes». E noutro ainda: «A que se reduz afinal a vida? A um momento de ternura e mais nada».

A obra de Raul foi toda ela escrita deste ponto de vista, de homem-poeta para quem a ternura é um valor essencial. E toda ela é a confirmação dessa mensagem de poeta enternecido, solidário e humano, mas, ao mesmo tempo, de um artista que de bom grado voa para as alturas e nos leva consigo e nos declara: «O homem é tanto maior quanto maior é a sua capacidade de sonho. De sonho inútil. A única vida possível é a vida artificial, a vida que não existe, a vida que construímos ao lado da vida, a vida que nos afasta dos bichos».

A bibliografia original de Raul Brandão é constituída por umas duas dezenas de títulos que directamente nos esclarecem acerca do conteúdo. Se quisermos ser mais exactos, escreveu alguns volumes de história ou relacionados com a história, como «El-rei Junot», a «Conspiração de 1817», «O Cerco do Porto» e os três volumes de Memórias, de que o último se chama «Vale de Josafat». Outros títulos mais radicalmente estão ligados à temática da sua visão de prosador-poeta. Refiro-me a «Impressões e Paisagens», o primeiro que publico, à «História de um palhaço», a «Farsa», os «Pobres», «Humus». Outros volumes revelam o homem que se debruça enternecidamente sobre a paisagem humana do trabalho em «Os pescadores», ou que percorre a nossa terra portuguesa como no «Portugal Pequeno» ou nas «Ilhas desconhecidas». E não podemos esquecer o dramaturgo dos sonhos de «O gebo e a sombra» e de «O doido e a morte», a pretender um teatro popular e humano.

Em todos estes volumes apercebemos sempre o interesse vivo, enternecido e solidário pelos humildes, pelos que labutam. O volume de «Os Pescadores», que é de 1923, tem na lista das obras do autor, que precede, muitas vezes, o livro propriamente dito, este sugestivo mote: «A vida humilde do Povo Português». É o primeiro volume, este de «Os Pescadores». Deveriam seguir-se «Os pastores» e «Os operários».

Em «Os Pescadores» vai, por assim dizer, descendo a costa, de norte para sul. É um repórter, como dizemos hoje, mas, com os olhos cheios de ternura pela paisagem humana, se exalta os homens que labutam no mar e com ele contrastam, mais carinhosamente ainda valoriza as mulheres e o seu trabalho, a sua luta pela vida e pelos seus. E, aqui e além, detém-se na paisagem. O poeta, o fala-só, pede ajuda ao pintor, que não menos enternecidamente lhe dá em agu-

relas como esta de «Nevoeiro», de que cito apenas algumas frases: «Sol e azul e depois névoa. As vezes começa em Agosto, outras em Setembro. Uma barra que cresce em fumarada sobre a terra, ou que se dispersa correndo para o sul, em labaredas sobre o mar esverdeado. Há outras névoas no Verão que se descerram lentamente como cortinas, ficando o panorama límpido como uma aguarela acabada de pintar. Outras têm léguas de extensão e levam dias a passar. E o mar exala um cheiro mais vivo quando o nevoeiro parece dissolver-se, para logo voltar mais denso e compacto...»

«Em Sagres, assisti a um nevoeiro extraordinário. Apareceram primeiro uns flocos no céu, e a luz tornou-se logo mais azul, pegando azul à pele, molhando de azul as mãos estendidas. Depois a névoa, que no Verão dura segundos, doirou e subiu ao ar tornando o horizonte mais ilustre e fantasmagórico...»

O escritor vive intensamente a paisagem, integra-se nela, integra-a nela. E arrasta-nos na leitura, fazendo-nos a ambos, pelo sortilégio da linguagem criadora por excelência, que é a linguagem poética de que o autor, se serve.

Neste volume, em que se inserem as páginas que justificam particularmente a homenagem olhanense, há um capítulo épico sobre o trabalho e a vida das mulheres de pescadores que são verdadeira apologia da vida humilde do povo português e nos fizeram compreender como essa vida humilde foi a base do engrandecimento pátrio. As mulheres de pescadores da Foz do Douro, da Afurada, de Mira, da Gafanha, da Murtoza, da Póvoa, do Algarve dedica frases como estas que não são meras frases de cumprimento ou de exaltação retórica, mas que se sentem, vindas do fundo da alma e da consciência do escritor: «Esta pobre mulher — terra virgem de ternura — merecia um lugar à parte na nossa terra, pela sua abnegação, pela sua energia, e até pela distinção de sentimentos...» «Mas o trabalho pesado não é ainda o pior — o pior é o sobressalto constante da sua vida... Cabe-lhes sempre o pior quinhão da negra vida. Trabalham o dobro dos homens e vivem mais do que eles, porque sofrem muito mais».

Olhão, Tavira, Sagres, provocam-lhe páginas de justificado deslumbramento, pela luz, pela novidade, pela simpatia humana, sempre presente no escritor, quando se enternece. Claro que a sua visão desta vila cubista se situa no tempo do primeiro quartel deste século. Em portmouros já não serão as coisas, nem as pessoas, nem a vida, como foi, ou como era nesse tempo. Nem poderia deixar de ter havido mudança. Vida é mesmo mudança. E ainda bem que o é. Mas há, por outro lado, situações que não mudam. A da pessoa que chegue hoje, mesmo que seja por outra via que não o comboio do tempo, será a mesma que o autor nos faz reviver.

«De manhã saio em Olhão deslumbrado. Céu azul cobalto — por baixo chapadas de cal, Reverberação de sol, e o azul mais azul, o branco mais branco».

«Cubos, linhas geométricas, luz animal que estremece e vibra como as asas de uma cigarras...» «...O céu aproxima-se de mim. Da coteia chego às estrelas com a mão...» «... Mas se a rua é suja, a casa é limpa. A habitação primitiva é um cubo com uma porta e uma janela. Em cima a coteia, para onde se sobe por degraus de tijolos, e muitas vezes sobre a coteia o mirante...» «...A um canto um pote e o indispensável pincel. Caia-se tudo. Caia-se o lar e os degraus. Caia-se sempre. É um delírio de branco».

As impressões do escritor não param, saltam das coisas para as pessoas. Porque ele é sempre o enternecido observador da vida que se solidariza com os que trabalham, com os que sofrem, com os que sonham. E tanto se interessa pelo Mendinho, que sabe levar a água ao seu proveito na faina a que se dedica, como pelos barcos de tipos diferentes que observa, como pelos homens que neles ganham e arriscam as vidas, ao mesmo tempo que nos dá conta das espécies de pescado que apanham ou podem apanhar.

Nas páginas dedicadas à pesca do atum, ficamos a fazer ideia perfeita do que é essa faina — talvez devesse aqui empregar a forma do imperfeito, «era» — mas não sem que o prosador-poeta deixe de assinalar o pungente grito de carnificina que «não me sai dos ouvidos e vejo sempre no panorama imutável a mesma nódoa sangrenta...»

Este volume da vida humilde do povo português conclui pela visão lírica que o escritor nos transmite do promontório sacro, da qual extrai este pedaço:

«Grande sítio para ser devorado por uma ideia! Isto devia chamar-se Sagres ou a ideia fixa...»

«Só agora entrevejo o vulto do Infante. Cerca-o e aperta-o a solidão de ferro, Pedra e mar — torna-se de pedra. Está só no mundo e contrariado por todos. Obstina-se durante doze anos! Contra o clamor geral. — Perdição! Perdição! — agora toda a gente, e Ele não ouve os gritos da plebe ou a murmuração das pessoas «de mais qualidades» (Barros). Aqui não se ouve nada. Nem um sinal de assentimento encontra. Não importa. Só e o sonho, na gigantesca penedia que com dois dedos inextinguíveis aponta o caminho marítimo para as Índias pela direcção da ponta de Sagres, e a descoberta do Brasil

pela direcção da ponta de S. Vicente... Peço desculpa das citações, mas creio-as, úteis para nos darem a sugestão de como o artista fala-só nos sabe impressionar poderosamente com o misterioso jogo poético da linguagem reveladora.

Noutro volume seu nos fala do Algarve, em termos de simpatia que justificam plenamente a homenagem prestada — é o «Portugal Pequeno». Dele destaco esta nota, em que resume o temperamento do algarvio e acaba por se identificar com ele pelo menos num aspecto. «Acusam o algarvio de ingrato... Toda a gente aqui diz mal deste filósofo que trabalha o menos que pode e que perde o seu tempo a olhar para as árvores e para o pedaço de terra tão bem tratado que lhe pertence, sem querer sujeitar-se ao esforço do ribatejano ou do beirão. Não vêem que o culpado é o clima e o sol, a abundância da sardinha na costa e o rico atum engordado sem cansaia, e por isso que ele acha o trabalho uma condenação. Só trabalha quando se apaixonou. Só trabalha quando a terra lhe pertence e dela extrai para si os frutos de que se alimenta. Pouco lhe basta. Pouco e luz. Também a mim».

Não é, porém, talvez nestes livros de impressões que melhor se fundamentam as características que me sugeriram o tema destes apontamentos para uma homenagem em jeito de palestra comemorativa e de consagração. Onde o carácter de conversa a sós, de monólogo de fala-só, de solilóquio, em suma, mais facilmente salta à vista do leitor mais desprecaído é nos escritos dramáticos, é nas obras de estranha concepção, de meditação e de sombras: em «A Farsa», na «Morte do Palhaço», é no «Mistério da árvore», é no «Humus». Na segunda destas, por exemplo, encontro, ao acaso, estas linhas reveladoras: «Parece-me que já vi tudo e já senti tudo. «E, no entanto, tenho medo de morrer e ponho-me a pensar às vezes que só vale a pena viver para sonhar noutra vida melhor: para tecer quimeras, ideias...!«

Há, é certo, neste trecho, uma transposição. Quem escreve, no livro, estas palavras, é uma personagem de ficção. Mas quem é personagem na ficção? É a criação do autor, de qualquer autor tão diferente do seu criador, que lhe não tenha tomado nada de pessoal. Poderá um autor ser tão ele-mesmo que não dê nada de si às suas personagens? Creio bem que todas serão, nisto ou naquilo, mais ou menos, porta-vozes directas do autor.

Não pretendo evidentemente fazer aqui um estudo completo da obra de Raul Brandão. Nem sei se alguma vez de algum autor de plano superior, se poderá pretender dar o estudo completo. Não o creio. E por isso, humildemente me limito a simples apontamentos que ajudem a explicar o tema que me propus. Ora, precisamente, à medida que mais nos enfonhamos na leitura de Raul Brandão, mais se concretiza a observação de que o nosso autor se afirma como prosador que não é prosador de ficção como outros, pois as suas personagens são de estranha construção psicológica. O que elas dizem, como aliás, as extracções históricas, documentadas, reflectem menos o que elas diriam, ou terão dito, do que o que o seu autor, poeticamente lhes fez dizer em prosa. E essa impressão me levou à afirmação inicial de caracterizar a obra de Raul Brandão como solilóquio de fala-só; Raul Brandão, prosador-poeta.

Começou a comemorar-se, em 1967, o centenário do nascimento de Raul Brandão. Em vários pontos do País se avivou a lembrança do facto. No Porto, mais, como era de justiça.

Aqui, no Algarve, é Olhão que cum-

MONTEIRO LÃS PARA TRICOT

Rua da Igreja, 48 - PORTIMÃO

SEDE SUCURSAIS
Rua Augusta, 240 Madrid — Salamanca — Coimbra
LISBOA Santarém — Évora — Setúbal — Portimão

Tem o prazer de comunicar a todas as Ex.^{mas} Senhoras da Província do Algarve, que abriu a sua Nova Sucursal na Rua da Igreja, 48, em Portimão.

Para não resulte mais económico a todas as Ex.^{mas} Senhoras que se dedicam à confecção de tricots, as **nossas vendas efectuam-se a peso em meadas de 50 gramas.**

Muito agradecemos uma visita de V. Ex.^{as} a fim de poderem apreciar a maior colecção de **Lãs e Fibras acrílicas**, em lindas cores, para as estações de Primavera/Verão.

LÃS - Tweed - Fanciul - Knopp - Moquette
Papilio - Mouliné - Cordão - etc.

FIBRAS - Acrilinho - Cordonet - Crylor - Dralon - Perlé
Acrílico - Dralon Phildar - etc.

GRANDE SUCESSO DESTA TEMPORADA — Perlé de Lã e Fios Metalizados (Ouro e Prata)

FIBRAS, NOSSOS EXCLUSIVOS — Perlina - Chifon - Leacril Mate
Leacril Brilhante - Chifon Rêlévé - Chifon com lã.

Algodões em lindas cores

Enviam-se amostras para a Província

pre essa espécie de obrigação. Obrigação, ou melhor, reconhecimento de gratidão pelas páginas que Raul Brandão dedicou ao Algarve, e particularmente à Vila Cubista.

Foi com viva satisfação que recebi o convite para colaborar nessa homenagem, por ser chamado a dar o meu contributo nesse reconhecimento. E também pela alegria pessoal que os tripeiros nunca podem deixar de manifestar. Em Olhão, homenagem a Raul Brandão, que há um século nasceu no Porto; em Olhão, homenagem ao jornal centenário do Porto, em que, por assim dizer, aprendi a ler. Que mais podia um tripeiro, que adoptou o Algarve como segunda terra, do que colaborar com a melhor boa-vontade, nessa homenagem dupla a um escritor e a um jornal da sua terra? Muito obrigado a Olhão, como tripeiro. E só não posso dizer, em nome do Porto, porque me sinto também muito algarvio.

26-V-68

JOAQUIM MAGALHÃES

OS C. T. T. NO ALGARVE Vendedor

A pedido, foram transferidas da CTF de S. Marcos da Serra para a de Silves, a operadora sr.^a D. Maria Fernanda Rodrigues Borges Reis Figueiras, e da CTF de Boliqueime para o centro de agrupamento de reserva contínua da CTF de Faro, a operadora de reserva sr.^a D. Maria Fernanda Martins Oliveira. — As sr.^{as} D. Ester Luísa Peres Gusmão, telefonista de 1.ª classe e D. Maria Rosa de Jesus Correia, operadora, foram transferidas, por conveniência de serviço, respectivamente, da CTF de Olhão para a rede telefónica de Faro e de Moncarapacho para Olhão. — A dotação de OPR dos centros de agrupamento de reserva contínua de Loulé e Portimão foi alterada respectivamente de cinco para seis e de dez para doze unidades.

Oferece-se a Organização que lhe garanta segurança e estabilidade.

Conhece a praça do Algarve e parte do Alentejo.

Dá referências. — Resposta a este jornal, indicando condições ao n.º 10562.

Herdade Vende-se

Quase completamente arborizada com montado de sobre em plena produção e com aproximadamente 60.000 eucaliptos globados plantados de 3 em 3 metros e com 12 nascentes de boa água que correm todo o ano.

Tem grande futuro turístico — Resposta a este jornal condições ao n.º 10 562.

Fábrica de Tijolos

Vende-se

Com alvará e pertences, próximo de Faro. Motivo à vista. Dão-se facilidades. Trata Julião Pestana, Solicitador — FARO.

POIS!... POIS!... SOME E SIGA...

150 CONTOS RENDEM-LHE 965\$00 MENSAIS JURO DE 8 %.

APARTAMENTOS MOBILADOS E ANDARES

Em propriedade horizontal de 2 a 10 divisões assinalhadas — Magnífica zona, nova e cheia de frescura. Grande zona comercial, moderna, Piscina, Parques, Pavilhões Desportivos, Gargens, Arborização, Colégios, Escola Técnica e Liceal.

A maior zona comercial da Linha de Sintra Transportes garantidos só na REBOLEIRA (CIDADE-JARDIM) - AMADORA

LINHA DE CASCAIS APARTAMENTOS MOBILADOS

Em Paço de Arcos (Paredé) Junqueiro (S. João do Estoril) Alapraia

A nossa garantia é a nossa honestidade e a nossa experiência na construção civil

Não se perca no caminho das somas Informe-se convenientemente, veja as nossas propriedades e fíam à disposição de V. Ex.^{as} os nossos escritórios.

J. PIMENTA, LDA.

Em Lisboa — Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq Telef. 45843 e 47843

Em Queluz — Rua D. Maria I, 30 — Telef. 952021/22

Na Reboleira - Amadora - Serviço Permanente - Telef. 933670

SIEMENS

FRIGORÍFICOS SIEMENS

NOVA LINHA SUPERESPAÇO

COMPRE AGORA

mais frio por menos dinheiro

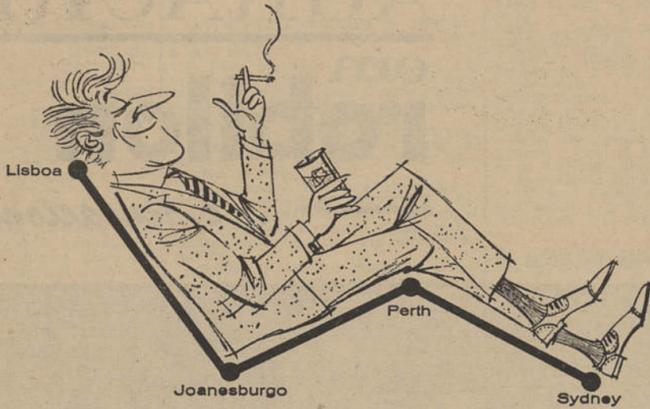
Revendedor **J. Adilno Santos**

Em Loulé: Av. José da Costa Mealha, 123 — Telef. 446

Em Silves: R. Miguel Bombarda, 12 — Telef. 238

Em Alcantarilha: Estrada Nacional

voe para a Austrália pela rota repousante sem aumento de preço



uma nova rota a jacto da South African Airways para a Austrália

Da Europa via África do Sul para a Austrália*, uma nova rota sem aumento de preço, oferece-lhe a oportunidade de fazer escala na África do Sul e ali permanecer o tempo que quiser, dentro da validade do bilhete. Cinco Boeings 707 partem regularmente de Lisboa para Joanesburgo, permitindo-lhe passar uma ou mais noites naquela cidade. Sem aumento de preço poderá interromper a sua viagem para visitar a sua família, conhecer

Joanesburgo, ou ainda admirar algumas das mais belas paisagens e Parques Nacionais da África do Sul. Os serviços para a Austrália partem de Joanesburgo às 2ª e 4ª feiras de manhã, directamente para Perth e Sydney onde chegarão na manhã seguinte. Seja qual for a sua escolha, a sua viagem proporcionará-lhe, pelo menos, uma noite de escala num dos mais luxuosos hotéis de Joanesburgo.

Consulte o seu Agente de Viagens IATA ou a



SOUTH AFRICAN AIRWAYS

Rua Joaquim António, de Aguiar, 3 - Telef. 536102 - Lisboa-1 (Em colaboração com TAP e QANTAS)

PASSE AS SUAS FÉRIAS EM ALBUFEIRA Instale-se no hotel Baltum



- RESTAURANTE — BAR — SOLÁRIO
- Todos os quartos com casa de banho privativa, aquecimento e telefone
- Ambiente agradável
- PREÇOS MODERADOS
- Direcção e Administração Portuguesa



Fachada principal (1ª fase)

UMA NOVA UNIDADE HOTELEIRA AO SERVIÇO DO TURISMO

Telef. 306 e 307 • Teleg.: BALTUMHOTEL • ALBUFEIRA

OPINIÕES

Quando nos dispomos a formular um conceito, quer ele diga respeito ao bem, ao mal ou ao belo, temos de atender a uma certa relatividade, porque se está de acordo com a nossa maneira de ver e pensar, pode, no entanto, ser repudiado e amplamente discutido por estranhos e até mesmo pelos nossos mais próximos amigos. Suponhamos um reviver dos nossos antepassados: Se eles nos julgassem à luz dos seus conceitos morais, a nossa civilização, sob este aspecto, seria alvo de crítica acerada e até tida por escan-

dalosa, na medida em que se adaptava aos padrões de vida gerados no seio de uma família medieval, por exemplo. Temos de nos convencer de que cada qual é livre. Livre até ao ponto em que seus direitos são limitados pelos direitos dos outros. Não podemos lamentar, praguejar, insurgir-nos, alegando simplesmente que a moral está perdida. A moral não se perde. Apenas os seus conceitos mudam. A mais acertada é, talvez, a que se integra nos cânones da mais certa noção de liberdade. Poderia ilustrar estas afirmações com exemplos de costumes tidos entre nós como morais e que são imorais para outros habitantes do nosso planeta. Admitindo três estágios no desenvolvimento da humanidade, o da caça, o agrícola e o industrial, podemos dizer que acabamos de entrar no terceiro. E esta passagem, como todas as outras, arrastou consigo grandes mudanças. Foi ela que arrancou a mulher ao lar, onde vivia exclusivamente para o marido e os filhos (daí a sua debilidade em relação ao homem). Passando agora a assenhorar-se de somas que lhe permitem sobreviver sem estar sob a vasalagem de seu antigo soberano, adquiriu, através da libertação económica, a própria liberdade como ser pensante e passou a gritar por igualdade de direitos cívicos. A partir do momento em que concluiu que, pelo menos intelectualmente, podia equiparar-se a ele, passou a penetrar em lugares de craveira e a lutar por um lugar que também lhe permitisse interferir nos destinos de um mundo que, afinal, é metade seu. Ela caminha agora a passos largos para a completa integração cívica. Não vejamos nós, os homens, algo de mal nestas intenções apesar dos problemas que levantam, porque para cada problema existe uma solução adequada. A emancipação da mulher ofende de certa maneira a nossa egoística tendência de posse, mas já é tempo de se compreender que a natureza a criou para companheira e não para escrava.

Outro dos aspectos da revolução industrial foi a detenção, por parte dos jovens, de enormes somas que, como é óbvio, urgia fazer circular. Os rapazes dos 13 aos 19 anos não queriam brinquedos, muitos preferindo algo de mais substancial, como instrumentos musicais. Daí, talvez, o nascimento da chamada música «yé-yé», a princípio insegura, incerta e confusa, como seria de calcular. Mas, tal como um autómato a quem dêem vida e capacidade para pensar e que se consciencializa e procura tornar-se alguém por méritos próprios, assim a juventude tomou nas suas mãos as armas que lhe deram e produziu uma arte para si, para o seu gosto e aptidões criadoras. O simples facto de não gostarmos ou de não nos encontrarmos educados para ela, não nos brinda com o direito de a considerarmos sem valor. Talvez dentro de anos tenha atingido a expressão de uma arte musical realmente válida. Fomos puxados para ela pela Televisão, Rádio, discos e fita magnética e aprendemos a amá-la.

Não foram as escolas que no-la ensinaram, como não nos falaram de Beethoven, Liszt, Haydn ou Mozart. Se houvésemos sido educados para ambos os géneros, tanto hoje admiraríamos a poesia, a cadência, a harmonia e a subtilidade de um, como a agudeza de espírito de composições de Dylan como «God on his sides», a de Cat Stevens ou a dos «Beach Boys» de Brian Wilson, autores de um estilo de música diferente de tudo o já concebido, ou ainda a fantástica força criadora de

McCartney bem patente nos albums «Sgt. Pepper Lonely Hearts Club Band» e «Magical Mystery Tour».

É claro que há excessos ou faltas, como lhe queiramos chamar. A vida não é feita só de música. Não é só com cabelos compridos que se consegue dizer à gente adulta que já não somos nem queremos ser iguais a eles (pelo menos em determinados pontos). São necessários actos que lhes demonstrem que somos capazes de mais alguma coisa e os tranquilizem a ponto de não os levar a afirmar que «o mundo não tem salvação». É preciso fazer com que nos compreendam, compreendê-los, e, sobretudo, lembrá-los de que um dia também foram jovens. É preciso atendermos que tudo quanto fazemos de novo é um duro golpe no seu orgulho e nas suas concepções. «A senilidade raro perdão à mocidade», dizia Will Durant. O «make love not war», que se pode traduzir por «faz amor e não a guerra» é o apelo de uma juventude que não compreende a necessidade de criação de potenciais bélicos e o flagelo da bomba nuclear, as conferências que falham para o desarmamento ou a falta de tacto para a consecução da paz universal. De uma juventude que, acima de tudo, deseja a sublimação do amor. Se ela está a proceder mal, só o futuro o dirá. Tenhamos esperança. Dentro de anos assumiremos os destinos do mundo e, como vêem, já levamos no subconsciente esse minúsculo «not war» ou a ideia da guerra abolida.

Mas continuemos. Cada artista, dentro da sua época, é sempre, mais ou menos, mal compreendido. A transcendência em relação aos contemporâneos faz com que muitas vezes seja condenado, ou por ignorância ou pelo choque que as suas teorias ou maneiras de expressar a sua arte provocam. A cada período da nossa literatura, a cada grande escritor, correspondeu determinada maneira de pensar, de interpretar o mundo, e um estilo próprio, característico, a par de uma concepção formal diferente. Continuamos, apesar disso, a amar a ingenuidade da poesia trovadoresca, a força épica do poema imortal de Camões, e aquela mulher que uma vez nos disse «Ser poeta é ser mais alto, é ser maior do que os homens», Florbela Espanca, também uma incompreendida.

O amor foi cantado de mil maneiras, com mil requintes, ora aparecendo intencionalmente subentendido, ora muito oculto, ora claro e límpido como uma gota de água. A amargura, a dor, o sofrimento lá estão vinculados na nossa literatura. Umas vezes tudo é sublime, outras simplesmente belo. Houve ideias renascentistas, românticas, realistas, surrealistas, neorealistas, etc. e, se não foram compreendidas na época, hoje sabemos interpretar convenientemente a mensagem de nossos antepassados, seus anseios e frustrações. Assim, o trigo apresenta-se separado do joio e se por vezes nos parece misturado, ou por falta de sensibilidade ou de conhecimentos, não desanimemos. Ao querer interpretar a poesia contemporânea, não digamos que ela é bastarda e grosseira, coisa de malucos feita para judiar com a humanidade. Não espere-mos que o poeta venha ao nosso encontro pois ele é um ser especial. Acercemo-nos dele e bebamos o que a sua sensibilidade, mais apurada, tem para nos oferecer.

Caminhantes, já parámos o suficiente. Para a frente, portanto. Vinquemos o nosso caminho na sublime estrada da vida.

JOSE ESTEVAO

SILVES À VISTA

Oriundos de França e vindos de Monte Gordo, assestaram a objectiva em plena Avenida Marginal, precisamente à porta do Mercado, às 11 e 15 de domingo. Irradiando simpatia, descontração e mais que perceptível optimismo, o jovem casal localizou-me no momento em que me debruçava sobre um problema de palavras cruzadas. Encaram-me com tal afabilidade que dentro em pouco, releguei a crucigrafa para segundo plano, não resistindo ao agradável impulso dos curiosos turistas.

Bombardearam-me de alto a baixo com mil e uma perguntas sob os mais variados assuntos. Na emergência, apliquei uma linguagem salpicada de galicismos, pedindo perdão mentalmente à memória de Cândido de Figueiredo, porquanto a intenção era confessável e uma vez que os digressionistas entraram no quadrante algarvio por Beja, em linha paralela ao Guadiana, desenvolvei um tema sobre o mesmo fundo e em pé de conversa elucidai: «A lenda do Guadiana adormecido, há milénios sedimentada, está em vias de dissipação. Dentro em pouco será este rio provido de duas monumentais barragens, outras tantas pontes aerodinâmicas e de um largo troço desassoreado, desde o Pomarão à barra. Decerto, também a montante do Pomarão algo ressurgirá, pelo que, além do mais, a ponte de Mértola nessa altura, não deixará os seus créditos por mãos alheias, revestindo progressivamente o seu harmónico triângulo com bancos, jardim nos acessos e a competente iluminação, à altura dum varandim debruçado sobre o próximo Oceano».

Os jovens franceses, encantados com a descrição, revelaram-se também interessados em que lhes fosse indicada a data provável da inauguração das obras da Marginal mas, nesse sector, em nada os pude elucidar.

Não partiram, contudo, sem que fotografassem águas ou três teias de aranha que se baloiçavam numa fachada frontal ao Arade, o que classificaram de «est típicos».

Após as despedidas, recatá na crucigrafa, sem conseguir alcançar a relação do termo entre um prédio a cair ou para cair e as teias que o envolvem... Eles lá sabem.

Silves, Junho de 68

AUGUSTO JOAQUIM DA SILVA

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

sulfonitrato de amónio cuf

para as adubações de cobertura com elevada percentagem de enxofre

COMPANHIA UNIÃO FABRIL



Viagens RAWES Férias '68

VIAGENS POR AVIÃO

LONDRES E SEUS ENCANTOS

Viagens de uma semana incluindo passagem aérea, hotel, pequenos almoços, visita da cidade e taxas. De Lisboa, Esc. 3 750\$00 — De Faro, Esc. 4 000\$00

PAÍSES DE LESTE

24 dias — Avião e autocarro — De Lisboa, Esc. 14 750\$00 — De Faro, Esc. 14 650\$00

CHECOSLOVÁQUIA — ÁUSTRIA — HUNGRIA

17 dias — Avião e autocarro — De Lisboa, Esc. 11 200\$00 — De Faro, Esc. 11 300\$00

ESCANDINÁVIA

17 dias — Avião e autocarro — De Lisboa, Esc. 12 500\$00 — De Faro, Esc. 12 600\$00

SUIÇA

10 dias — Avião e autocarro — De Lisboa, Esc. 7 900\$00 — De Faro, Esc. 8 000\$00

ÁUSTRIA

10 dias — Avião e autocarro — De Lisboa, Esc. 8 600\$00 — De Faro, Esc. 8 750\$00.

JAMES RAWES & CA. LTDA.

LISBOA

47, Rua Bernardino Costa
Tel. 370231 — Telex N.º 1341
Teleg. RAWES — LISBOA

ALGARVE

72-78, Rua Conselheiro Bivar
FARO — Tel. 24535
Teleg. RALGARVE — FARO.

Aí vêm os Santos Populares!

(Conclusão da 1.ª página)

sobressaltos e irritações das velhas que amaldiçoam com afincado ran-cor os estoiros das negregadas bombas que não param de encher a noite de alarido e movimento.

E corre o vinho fresco em gorgolejos a regar o saboroso e enrugado peixe frito, já frio ou a quentinha caracolada rescendente a orégão e alho que está de estalo.

— Lá vem «bezenina», fujam moças!

E elas fogem. Como gazelas asustadas, entre gritos e lavarintos, atropelam-se, chocam desorientadas sem saber para onde escapar, que as bombas estão em todo o lado e as malvadas sobem pelas pernas num repente.

Eh, mocidade! É dia grande, é faltar, é São João.

A fechar, vem São Pedro, o bon-doso ancião das barbas brancas e das chaves do céu; é o rescaldo. Espreme-se aí já a saudade de uma quadra feliz que se esgueira, que nos deixou nas mãos uma quadra amorosa num cravo de papel ou um vasinho de verde e acre manjerico. O manjerico que só tem aquele perfume travesso e sadio nos santos populares.

Aí vem eles, os santos populares. Aí vêm fazer-nos viver a mocidade que há em cada um de nós e que nunca mais morre enquanto

houver santos populares. Vivamos e brinquemos em sua honra, na perpetuidade desta quadra ingénua a escorrer pureza, poesia, bondade e singeleza.

Acendamos a vela do nosso ba-lão dentro do peito e vamos por aí, mastro em mastro, ateando as fogueiras desta fé pagã e santa, que um povo nada é sem tradição.

SEBASTIÃO LEIRIA

Sessão solene comemorativa do «Dia de Portugal» na Escola Técnica de Faro

Assinalando o Dia de Portugal, realiza-se na segunda-feira, na Escola Industrial e Comercial de Faro, uma sessão solene em que o sr. dr. Amílcar Quaresma de Almeida, professor daquele estabelecimento e director do jornal «Açoteia», fará uma conferência.

A sessão será abrihantada com números corais, artísticos e de teatro e o início está marcado para as 17 horas.

José Martins Cardoso Herdeiros

Agradecemos reconhecida-mente a todos quantos colaboraram na extinção do incêndio verificado em 30 de Maio findo, no seu camion.

O judo desperta a juventude lacobrigense

LAGOS — Com a presença dos elementos de maior destaque no judo no nosso País, realizou-se em 31 do mês findo o primeiro festival do Judo Clube de Lagos, que despertou a atenção do público e, de modo especial, dos entusiastas da modalidade.

Presente um razoável número de senhoras, a deixar prever que num futuro próximo se convencerão de que o desporto não é só para os homens, e através desta modalidade e outras próprias para o sexo feminino dar-se-á um bom passo em frente no respeitante à educação física. O dirigente deste desporto em Lagos, pessoa que à causa se vem dedicando de alma e coração, prometeu-nos que em breve teríamos outro festival. Que surja, pois, e com ele mais adeptos, porque a disciplina, lealdade e destreza que caracterizam o judo podem contribuir para uma juventude melhor.

A ACTIVIDADE DA DIRECÇÃO DO ESPERANÇA DE LAGOS — Tão pouco habituados estamos a ver as direcções dos clubes locais continuarem a obra das suas antecessoras, mais prejudicando os clubes, que registamos com satisfação o facto de a actual direcção do Esperança estar na disposição de continuar a da anterior, melhorando até, dentro das suas possibilidades.

Assim, já elevou o muro do Parque de Campismo na área mais invadida pelos curiosos, está aperfeiçoando os serviços de recepção dos turistas, de forma a melhor servi-los, e tem em vista aproveitar todas as indicações úteis, providenciando no sentido de valorizar o desporto pela prática do atletismo e montar o desporto de tiro aos pratos, valorizando o clube e contribuindo para o bom nome da cidade.

OS BALNEÁRIOS DA PRAIA DA DONA ANA — Simples e práticos podemos considerar os balneários da praia Dona Ana, como simples e práticos são os projectos do arquitecto que os idealizou.

O máximo aproveitamento se verifica na obra levada a efeito com o duplo fim de consolidar a escadaria principal da praia e servir os banhistas que a preferem. Pelo que nos foi dado ver nos últimos dias da semana finda, é natural que estas linhas coincidam com a inauguração da obra, cujo projecto a Comissão Municipal de Turismo, confiou ao arquitecto sr. José Veloso, a qual não é luxuosa mas satisfaz. Antevemos que na presente ou na próxima época balnear, o piso que serve de cobertura aos balneários, virá a constituir mais um miradouro público, espécie de esplanada que servirá para recreio dos que não desejando descer à praia, dali desfrutarão o movimento dos que descem e o quadro verdadeiramente belo que a Natureza nos oferece até alcançarmos as obras da praia dos Dois Irmãos, que no lado oposto constitui orgulho dos alvorentes e portim-nenses que dela souberam tirar partido concedendo aos seus exploradores as facilidades que, segundo consta, não encontraram em Lagos para igual obra na zona da Meia Praia.

A DOCA DE RECREIO TRANSFORMADA EM DEPOSITO DE DETRITOS — Pessoas amigas chamaram a nossa atenção para o mau aspecto que a doca de recreio oferece na vazante.

Do que nos foi dado ver, concluímos que pessoas sem escrúpulos lançam ali peixe deteriorado, especialmente grandes arraias, que além do mau aspecto que emprestam ao local contribuem grandemente para viciar o ar que ali se respira, dando azo a que se afastem os que necessitamos aproximar.

O nosso alerta, aqui fica, na esperança de que sejam tomadas providências por quem de direito, no sentido de não só na doca de recreio como em quase toda a extensão do canal se evitar o lançamento de detritos, a horas mortas, é certo, mas cujos vestígios ficam a dar nota de pouca atenção pelos nossos semelhantes.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

VENDE-SE COM CHAVE NA MÃO

Casa em Monte Gordo, na Rua Gonçalo Velho, 26, com dez divisões — Informa: Manuel Damiano, R. D. Pedro V — 56-r/c — Vila Real de Sto. António, tel. 86.



O trânsito na vila

TUDO se encaminha para que muito em breve quase todos os problemas de trânsito dentro da vila cubista encontrem a plena solução que se deseja, se continuarem em bom andamento as diligências que o Município olhanense tem feito nesse sentido.

Muitas das bifurcações na vila foram sinalizadas, as zonas de estacionamento bem assinaladas, demarcadas as passagens para peões, etc.

O problema do estacionamento, que é hoje um dos mais intrincados em cidades e vilas, ficou em parte solucionado, mas necessário se torna também a boa compreensão do público de Ólhão, dando às autoridades locais a indispensável colaboração, traduzida na completa obediência às regras de trânsito e no respeito pelos automobilistas.

Muitos casos ainda ficaram por solucionar, mas contamos que dentro em breve tudo se resolverá a contento de todos.

A INAUGURAÇÃO DO MONUMENTO AO PATRÃO JOAQUIM LOPES — Está a chegar ao seu termo os trabalhos do monumento ao Patrão Joaquim Lopes, que tem merecido do povo olhanense as melhores referências com realce para a pequenada que ali tem acorrido para apreciar também os patininhos que brincam no pequeno lago frente ao monumento.

No monumento aguarda-se apenas a colocação do busto em bronze e conforme já largamente foi noticiado a inauguração será no próximo dia 16, com a assistência dos srs. ministro da Marinha, almirante Quintanilha de Mendonça Dias, estando ainda presentes entre outras individualidades os srs. almirante Henrique Tenreiro, presidente da Junta Central das Casas dos Pescadores e dr. Joaquim Romão Duarte, governador civil do Distrito.

HIPOTECAS

Sobre propriedades, fazem-se ao juro da Lei, 10, 20, 30, 40, 50, 60, 70, 80, 90, 100 contos e quantias superiores e intermédias sobre propriedades rústicas ou urbanas, em Lisboa, Arredores e Província.

Transacções rápidas e com o máximo sigilo.

A CONFIDENTE

Rossio, 3-2.º andar — LISBOA — Telef. 369384 5/6

PORTO — R. Passos Manuel, 14-1.º andar



AGRACRIL®

em **robilon®**

... é sensacional!



AGRACRIL, criação da Fábrica de Tecidos da Agra tem, para si, novos padrões cheios de requinte e em cores maravilhosas! Na Primavera de 1968 encontrará uma elegância nova — sensacional!



Tecidos AGRACRIL em **robilon** mantêm a forma, desenrugam instantaneamente e são fáceis de cuidar

Para qualquer informação, dirija-se à Secção de Publicidade e Contacto da Fábrica de Tecidos da Agra, S.A.R.L. - Caldas da Saúde SANTO TIRSO



À VENDA NOS MELHORES ESTABELECIMENTOS DO GÉNERO

CARTAS À REDACÇÃO

(Conclusão da 1.ª página)

Há poucas dessas árvores na aldeia. Que saibamos só existe mais uma, no jardim anexo ao palácio. Aquela é à beira da estrada e no caminho da escola. Atrai as crianças irresistivelmente e elas acodem ao seu chamamento, em toda a sua ingenuidade e confiança.

Achamos que nos tornamos responsáveis pela vida de todas as nossas crianças na medida em que não combatemos este perigo. Por isso nos parece que não pedimos demais, quando, apelando publicamente para os proprietários desta nora e desta amoreira, lhes solicitamos:

1.º, que a entrada da propriedade seja vedada;

2.º, que os muros sejam reparados convenientemente, de modo a não oferecerem perigo a quem passa à beira da estrada e pelos caminhos para onde a propriedade dá. O pequeno que morreu foi soterrado por um pedaço de muro velho que não aguentou o seu peso.

3.º, que a entrada que dá acesso à nora seja tapada de modo a não constituir uma ratoeira para os que dela se aproximam.

Contamos com o *Jornal do Algarve* para que se faça eco do nosso clamor e nos alivie da grande preocupação que a todo o momento nos mantém em estado de tensão, enquanto a amoreira conservar a sua folhagem.

O preço elevado por que o pequeno José Manuel Espiguinha Norte pagou o seu gosto de criar bichos da seda, chega

e sobra para cobrir todas as despesas que haja de fazer com as reparações que se impõem.

É preciso e urgente evitar que haja mais vítimas.

Muito gratos pela boa atenção que nos for dispensada e certos de que não apelaremos em vão, subscrevemo-nos, com os nossos melhores cumprimentos. Estol, 4 de Junho de 1968

Eurídico Quaresma de Almeida
Luís José Isidoro
Vitória Maria Barata

N. da R. — De leitores que não se identifiquem convenientemente temos recebido algumas cartas focando assuntos de interesse mas que, como é óbvio, não podemos publicar.

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Comentário de JOÃO LEAL

«TAÇA RIBEIRO DOS REIS»

O EMBATE

ALGARVE-BARREIRO

Por capricho do sorteio, as duas formações algarvias defrontaram no domingo as equipas da vila fabril, que vão lutar na próxima época na Divisão Secundária. Aguardava-se que o resultado fosse 100 por cento favorável aos sulinos, pois que, sem optimismos exagerados, se acreditava na vitória do Fortimonense e do Olhanense.

Final, e muito cordalmente, as vitórias repartiram-se, vindo a ser mais directo beneficiado o Barreirense que ora compartilha o comando com os vizinhos da Cova da Piedade. Considerava-se que o ex-primodivisionário atravessa um bom momento, como que lançando já o aviso de que na próxima temporada é candidato muito sério à promoção. Mas também a invencibilidade no seu terreno, do grupo da cidade da Rocha, era já como que uma certeza, que começara a criar forças de instituição tradicional. Afinal, os barlaventinos dominaram e procuraram o triunfo, mas a concretização foi a grande pecha apontada à equipa.

Os barreirense, explorando com acerto o contra-ataque, puderam obter um tento, que lhes garantiu um precioso triunfo, tanto mais precioso, quanto são conhecidos os desejos que tantos têm sofrido em Portimão.

No Estádio Padinha, a turma local fez uma boa partida, movimentando-se com vontade e alcançando três tentos sem resposta. E lembrarmos-nos que o ataque esteve na base da descida de divisão!

A equipa está a carilhar com acerto e sem aquele «favor» que a chegada à grande área adversária impunha. Os golos surgiram como corolário do maior domínio, sobre uma equipa que jamais deixou de lutar, e que por isso mesmo valorizou o triunfo dos algarvios.

Amanhã, o Olhanense desloca-se ao Montijo, num encontro em que por certo vai encontrar muitas dificuldades. O desmvel de valores não é sensível, mas o factor «casa» é ainda um sério adversário.

Em seu turno, o Portimonense vai de abalada até Sesimbra. Esta equipa ainda não ganhou um único encontro no torneio. Será que amanhã, frente aos barlaventinos alcançará os dois primeiros pontos?

Comportamento meritório dos juvenis do Olhanense

Disputou-se no domingo, no Estádio Padinha, a primeira mão das meias finais da Taça Nacional de Juvenis, em que se defrontaram as equipas do Olhanense e do Sporting.

No final registou-se um empate a zero golos, sendo de salientar a acção dos algarvios, que se bateram com a maior vontade e querer.

Amanhã, disputa-se a 2.ª mão e as perspectivas são naturalmente, favoráveis ao Sporting.

De qualquer modo, é digna de registo a actuação, na época 1967-68, dos juvenis olhanenses, que após conquistarem o Distrito venceram a série na 1.ª Taça Nacional e eliminaram o Desportivo de Beja.

Columbofilia

Grupo Columbófilo Guadiana

No concurso de Viana do Castelo, organizado pelo Grupo Columbófilo Guadiana, de Vila Real de Santo António, em distância de 330 quilómetros, com 126 pombos, a classificação foi a seguinte:

Raul Eduardo Martins Serina, 1.º, 3.º e 5.º; Rui Duarte Alexandre, 2.º, 4.º, 6.º, 7.º e 25.º; Pedro Correia Dourado, 8.º e 19.º; Manuel Guimarães Segura, 9.º; António M. da C. Nogueira, 10.º e 17.º; António Casimiro Fialho Mendonça, 11.º e 12.º; Francisco Moita Gutierrez, 13.º e 18.º; Emílio Duarte Pereira, 14.º e 15.º; António João Pereira Leal, 16.º; Viktor Manuel do Carmo Brito, 20.º; José Nobre Correia, 21.º; António da Costa Vargas, 22.º, 24.º e 26.º; e João da Palma Geraldo, 23.º.

Classificação do campeonato absoluto após Viana do Castelo: 1.º, Pedro Correia Dourado, 951 pontos; 2.º, Raul Eduardo M. Serina, 925; 3.º, Manuel Guimarães Segura, 855; 4.º, Rui Duarte Alexandre, 743; 5.º, António da Costa Vargas, 654; 6.º, António Vicente, 648; 7.º, Emílio Duarte Pereira, 442; 8.º, António Joaquim Calixto, 423; 9.º, António M. da C. Nogueira, 696 e 10.º, Francisco Moita Gutierrez, 563 pontos.

Após o concurso de Viana do Castelo a classificação do Campeonato de Funchal é a seguinte:

1.º, António Manuel da Conceição Nogueira, 379 pontos; 2.º, Raul Eduardo Martins Serina, 338; 3.º, Emílio Duarte Pereira, 260; 4.º, Pedro Correia Dourado, 255; 5.º, Manuel Guimarães Segura, 257; 6.º, Rui Duarte Alexandre, 252; 7.º, Francisco Moita Gutierrez, 196; 8.º, António da Costa Vargas, 189; 9.º, António João Pereira Leal, 185; e 10.º, António Vicente, 161 pontos.

Iniciam-se amanhã em Faro os IV Jogos Desportivos Nacionais dos C. T. T.

Como referimos no nosso último número, a partir de amanhã e até quarta-feira, a capital algarvia é o ponto de encontro de representações desportivas das delegações dos C. T. T. de todas as províncias. Aí vão disputar-se os IV Jogos Desportivos Nacionais dos C. T. T., manifestação do mais válido interesse, porque não só representa a chamada à prática desportiva, com todas as vantagens inerentes, de milhares de trabalhadores daquele serviço oficial, como se estabelecem laços de mais viva camaradagem entre colegas de regiões distantes. E há ainda um outro aspecto que importa não esquecer: o da propaganda turística do Algarve, entre portugueses, pois jamais a nossa economia pode prescindir deste importante factor.

VELA

Foi adiado o «II Torneio da Imprensa»

Segundo nos informa a Secção Náutica do Sport Faro e Benfica, foi suspensa para data a fixar, a realização do II Torneio da Imprensa.

TÊNIS DE MESA

Campeonato Regional de Séniores

Faro e Benfica, 5
Imortal de Albufeira, 3

Disputou-se no passado sábado, na mesa do Faro e Benfica, o jogo com o Imortal. Os locais venceram com relativa facilidade e o desmvel do resultado deve-se a falta de comparência de um dos atletas do Faro e Benfica, o que motivou, naturalmente, a perda de três partidas para a sua equipa.

Os resultados parciais deste encontro foram os que se indicam entre parêntesis:

Faro e Benfica: Merlim Nobre (3) e Transmontano (2).

Imortal: Duarte Garcia (1), Dâmaso Mateus (1) e Flávio Henrique (1).

Por acordo, o outro jogo da jornada, Náutico-Artistas, foi adiado para 13, jogando-se no dia 15 o Náutico-Faro e Benfica, decisivo para o campeonato.

Hoje, disputa-se o jogo entre os Artistas e o Imortal de Albufeira, na mesa da Sociedade dos Artistas, às 21 e 30.

Classificação actual: Náutico, 4 jogos, 4 vitórias, 0 derrotas e 8 pontos; Faro e Benfica, 5, 4, 1, 8; Artistas, 4, 1, 3, 2; Imortal, 5, 0, 5, 0 pontos.

Os campeões nacionais da FNAT visitaram a Luz de Tavira

A convite da Casa do Povo da Luz de Tavira, deslocou-se no domingo aquela povoação a equipa de ténis de mesa do Centro de Recreio Popular de Riba d'Ave, campeã nacional da FNAT e constituída pelos desportistas Sampaio, Antunes e Mário, que defrontou a equipa da Luz, terceira classificada nos recentes campeonatos nacionais, formada por Pinheiro, Jaime e Casimiro, vencido-a por 8-1.

Antes dos jogos houve troca de lembranças, oferecendo os visitantes meda-lhas e um artístico galardão e recebendo dos visitados uma bonita salva de prata, com inscrição alusiva.

Após os jogos, foi servido um lanche em que usaram da palavra vários oradores e à noite realizou-se um animado baile na Casa do Povo, exibindo-se com geral agrado o Rancho Folclórico daquele organismo.

E amanhã lançada a primeira pedra do novo campo de jogos do Moncarapachense

Amanhã é dia grande para o desporto algarvio. E isto porque será dado início simbólico às obras de construção de um novo campo de jogos. Vai assim ficar valorizado o património desportivo da Província, com um novo recinto.

Moncarapacho prepara-se para festivamente assinalar o facto, assistindo, além do presidente da Câmara Municipal de Orlhão, outras individualidades concelhias e ligadas ao desporto da Província.

Os convidados serão aguardados à entrada da progressiva localidade pelas autoridades locais e dirigentes do Lusitano Ginásio Clube Moncarapachense. As 17 horas tem início nos terrenos adquiridos para o efeito pelo Município, a cerimónia do lançamento da primeira pedra do novo campo de jogos. Durante o acto usarão da palavra vários oradores, entre os quais os srs. presidentes do Lusitano Moncarapachense, da Associação de Futebol de Faro e da Câmara Municipal de Orlhão.

Segue-se um desafio de futebol no actual campo, entre as turmas do Desportivo de S. Brás e do Moncarapachense.

Outro importante pormenor há a salientar a entrega, antes do desafio, ao clube local, da Taça Correção, que pela segunda vez consecutiva foi merecidamente conquistada pela equipa do Moncarapachense, que disputou o Distrito da I Divisão!

Um acto que, bem se enquadra neste dia tão significativo para o desporto provincial.

Francisco Delfino Médico Psiquiatra Especialista

Consultas todos os dias úteis excepto aos Sábados, das 15 às 18 h.

Marcações pelos telef. 24779 e 73199

CONSULTÓRIO:

Rua do Pé da Cruz, 18-2.º - FARO

Tipógrafo

Oficial compositor ofereceu-se para trabalhar no Algarve, de preferência em Faro.

Resposta a este jornal ao 10575.

Vendem-se em Orlhão

1.000 metros quadrados de área coberta própria para qualquer indústria, c/ vivenda anexa junto à Estrada de Quelfes (Patinha). — Tratar no próprio local.

Armação de Pêra

Passe as suas férias e fins de semana em Armação de Pêra e instale-se em apartamentos confortáveis, alguns com grandes terraços e vistas para o mar, a 2 minutos da praia.

Faça a sua reserva pelo telefone 87 ou a Manuel Ramos Costa — Hotel Garbe — Armação de Pêra.



Aproveite a sensacional campanha de Primavera e compre o seu carro usado na FIAAL. Concessionário FORD - Faro, tel. 230 64 - Portimão, tel. 202. Vasta gama de modelos ao preço que mais lhe convém! Grandes facilidades de pagamento!

O Externato Feminino de Tavira comemorou o Dia da Mãe

O modelar estabelecimento de ensino primário e liceal que é o Externato de Santa Maria, de Tavira, de que é proprietária e directora a sr.ª dr.ª Deborah dos Santos Pinto Calapez, festejou o Dia da Mãe com um interessante espectáculo, que se realizou na sala da Sociedade Orfeónica. Foram representadas as peças «Uma família feliz», da autoria da antiga aluna sr.ª D. Antonieta Felisbela Baptista Gonçalves e «O Quiproquo de Joáquina», original da sr.ª D. Maria da Soledade. Houve ainda um acto de variedades e a aluna Maria Leonor Leitão Justo dirigiu uma saudação às mães. Todas as jovens estudantes, desde as classes infantis às do segundo ciclo liceal estiveram à altura dos seus papéis, sendo muito aplaudidas. Colaborou também o agrupamento musical estudantil daquela cidade «The love machines».

No dia seguinte, no ginásio do Externato, procedeu-se à distribuição dos prémios às alunas mais classificadas no ano lectivo findo e que foram: Ensino liceal — 4.º ano, Maria Leonor Leitão Justo, Maria da Graça Brito Baptista e Maria Clarisse Soares Barqueira; 3.º ano, Dulceina Maria Gonçalves Gil e Maria Cristina Trindade Casnado; 2.º ano, Maria Luísa Milho Guerreiro, todas com 14 valores. Ensino primário — 1.ª classe, Paula Maria Pereira Ferro, 16; 2.ª classe, Maria Alexandra Massano Simão José, 16; e Isabel Maria de Jesus Andrade Ferreira e Maria Emilia da Palma Moraes Loureiro Carneiro, 15; 3.ª classe, Maria Evangelina Gonçalves Fernandes, 16, e Dina Maria Guerreiro Viegas, com 15 valores.

Foi encontrado a boiar o cadáver de um marítimo

Em frente de Quarteira, foi encontrado a boiar o cadáver de um marítimo, que se presume ser Gilberto da Conceição de Jesus, de 42 anos, solteiro, matriculado na Capitania do Porto de Fortimão e dado como desaparecido da enviada «Paulo», em 24 do mês findo, quando se encontrava a bordo, com mais treze camaradas.

Vende-se

Casa de habitação e terreno anexo com muitas árvores de fruto e próprio para construção, em Estoi. — Tel. 22631. J. Vargues — FARO.

Casa

Aluga-se mobilada, nos meses de Junho a Setembro em Vila Real de Santo António. Resposta a este jornal ao n.º 10 580.

Aluga-se

Armazém com área coberta de 300 m², artéria principal em Portimão. Dirigir a Joaquim Floripes Madeira — PORTIMÃO.

Decorreu em Tavira o 7.º Dia do Cimento na Agricultura

A Associação Técnica da Indústria de Cimento (ATIC), em estreita colaboração com a Direcção Geral dos Serviços Agrícolas, vem promovendo jornadas de divulgação técnica do uso do cimento nas construções agrícolas. A sétima destas reuniões «Dia do Cimento na Agricultura» decorreu na quinta-feira, tendo como principal cenário a Estação Agrária da XV Região Agrícola, que funciona em Tavira.

Presentes os srs. dr. Jorge Augusto Correia, presidente da Câmara Municipal de Tavira, que representava o chefe do Distrito, dr. António Luís Figueiredo Vasco, juiz da comarca, engenheiro agrônomo José Dionísio de Oliveira Leitão, chefe da Repartição das Construções Agrícolas, em representação do director geral dos Serviços Agrícolas, engenheiro agrônomo Bento dos Santos Nascimento, director da Estação Agrária, entidades oficiais e particulares ligadas à Agricultura, técnicos re-

Conferência no Teatro Estúdio em Faro

Prossegue o ciclo de conferências organizadas pelo Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve e gravadas para a fitoteca didáctica e cultural do Núcleo de Gravações para Cegos da Liga João de Deus.

A iniciativa merece a maior simpatia, não só pelo seu objectivo como pelo inegável interesse dos temas abordados e reconhecido nível intelectual dos conferentes, todos professores do ensino secundário.

A última conferência efectuou-se na quarta-feira, como as anteriores no Teatro Estúdio, falando a sr.ª dr.ª Maria Ivone Pinheiro da Cruz, sobre «A Revolução Francesa».

No próximo dia 12, o sr. dr. Aleixo da Cunha, dissertará sobre «O evolucionismo».

Exercícios das Corporações de Bombeiros de Vila Real de Santo António e Tavira

No domingo, a Corporação de Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António realizou no cais comercial daquela vila um exercício de experiência de bombas e restante material, que decorreu com os melhores resultados.

Amanhã, às 15 horas, a Corporação de Bombeiros Municipais de Tavira com a colaboração dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António, efectua nas Quatro Águas um exercício de socorros a naufragos que promete revestir-se de grande interesse.

Juramento de bandeira de novos legionários em Faro

Efectuou-se no domingo, em Faro, o juramento de bandeira dos novos alistados na Legião Portuguesa. Presentes unidades legionárias de todo o distrito e a Banda de Música do Terço de Orlhão.

Presidiu o sr. dr. Romão Duarte, governador civil do Distrito, que passou em revista a formatura, iniciando-se a cerimónia com uma alocução pelo comandante de Terço sr. Antero Nobre, seguindo-se a leitura dos deveres legionário e juramento de bandeira.

Foram depois entregues condecorações a diversas individualidades e celebrada missa pelo capelão distrital, rev. Manuel Bárbara, após o que os legionários desfilarão pela cidade.

presentantes das associações agrícolas do Algarve, inúmeros lavradores, representantes da imprensa regional, etc.

O sr. eng. Bento dos Santos Nascimento deu as boas vindas aos participantes ao iniciar-se, cerca das 10 horas, na biblioteca da Estação Agrária, a sessão programada, falando a seguir o sr. eng. João Augusto Dias Coelho, em representação da ATIC, que explicou os fins da Associação e das reuniões que se promoviam.

O sr. eng. Manuel Lourenço Antunes, director técnico daquela Associação, proferiu depois interessante palestra sobre as aplicações do cimento e do betão nas explorações agrícolas, acompanhada da projecção de diapositivos, obtidos em países onde a utilização do cimento, ao nível rural, se faz em maior escala e com outros e melhores meios. Foi oferecida até a oportunidade de colóquio, sobre aspectos ligados ao cimento e à agricultura, que alguns proprietários aproveitaram para intervir com oportuna considerações e perguntas.

Os participantes visitaram a seguir as instalações da Estação Agrária de Tavira, mormente os Laboratórios de Química e Sanidade Vegetal, onde ouviram interessantes explicações dos técnicos responsáveis acerca não só dos trabalhos e análises laboratoriais que já hoje podem ser feitos, como do que, num futuro próximo e em auxílio da Lavoura regional, poderá vir a realizar-se.

Foi depois servido, aos convidados, um almoço no Hotel dos Navegadores, em Monte Gordo, presidido pelo representante do director geral dos Serviços Agrícolas, no decorrer do qual usaram da palavra, os srs. dr. Luís de Avillez, em representação da ATIC, eng. Rodrigues Pinho, director de Escadras, dr. João Correia Ribeiro, lavrador do concelho de Lagoa, eng. Dias Coelho, também pela ATIC, eng. agr. Oliveira Leitão, José Emílio Fernandes Sotero, lavrador do concelho de Tavira, e eng. Bento dos Santos Nascimento, todos tendo considerações de muito interesse, não só no que respeitava ao assunto do dia, o cimento na agricultura, como também sobre problemas da maior actualidade relativos à Lavoura regional, tendo o último orador lembrado que o organismo que dirige continua a aceitar todos os pedidos de assistência técnica, aliás inteiramente gratuita, com serviços, neste sector, cada vez melhor dotados, fazendo um apelo aos agricultores para que, no seu próprio interesse, consultem com maior assiduidade os serviços oficiais.

A seguir, foi visitada a Quinta de Cima, do sr. eng. Sebastião Garcia Ramirez, em Caceia, sendo observados aspectos relacionados com a vinha de uva de mesa ali existente, focando-se pormenores da respectiva instalação, variedades e produção.

É digna de relevo a distinção que a Direcção Geral dos Serviços Agrícolas e a ATIC concederam à nossa Província, com a realização deste Dia do Cimento na Agricultura, salientando-se também o interesse com que a Lavoura regional acorreu à jornada, interesse demonstrativo de que o Algarve é região pronta a evoluir e a aceitar novas técnicas tendentes à melhoria das condições de trabalho e de produção, no sector agrícola, que poderá ser cada vez mais poderoso baluarte da sua economia.

Apartamento

Alugo 2 quartos mobilados, sala de jantar, c/ de banho etc. centro de Faro, muito em conta.

Trata Rua Sebastião Teles, 6 — FARO.

TINTAS «EXCELSIOR»

JORNAL do ALGARVE

PANORÂMICA DE COMBOIO

por Ivone Chinita

1 — A viagem, é, sem dúvida, mensagem rápida. Bela, extenua-me e extenua-me. Extasia-me porque convivo com as pessoas mais diferentes, com paisagens recortadas, veloz ou calmamente. Extenua-me, porque... vocês sabem, o fraguinho cá do sítio, comboios calmos, mui, mui educados, cumprimentadores (não falo de camionagem, por agora), enfim, enfim.

Gosto da viagem, como escola, tenho viajado em tudo (força de expressão), desde um rápido, uma automotora, ao «foguetes» (nada de confusões, trata-se de mercadorias). Em dias de festa, experimenta-se uma primeira, ou mesmo uma viagemzinha de avião.

Quanto ao «foguetes» e por causa de coisas, esclareço, não foi bem uma necessidade, pois podia resolver-se de outro modo. Mas, uma viagem Algarve-Ribatejo, atravessando as entranhas desse vasto Alentejo, atraí. Atraí por sabermos de quem o faça, especialmente em Maio, com destino a Fátima; atraí enfiar-me num comboio de dia e sair num outro dia. Sol que desaparece, sol que aparece. Algarve-Ribatejo.

Digo-vos, aquilo é heróico. Heróica, uma carruagem a fazer serviço sem W. C., uma carruagem única. Heróico, ouvir a cada momento gritos de soldados, em fim de semana, conversas «em família», de malteses alentejanos, que nunca se tinham visto. Heróicos, dois olhos despertados para tudo, os passageiros, os funcionários solenizados, a lua recortada ou cortada, pelos braços dos sobreiros.

Heróica a viagem, «heróica» a C. P....

2 — QUANDO fazemos, com certa regularidade, determinada zona, ficamos conhecidos dos adolescentes, muito direitos, que dizem namorar. Isto é, falam de música, desporto, aulas e pensam coisas belas.

Ficamos a conhecer determinado tipo de funcionárias, que se animam, pelos cantos das automotoras, a «cortar na casaca». Já se sabe, são todas o mesmo, isto é, são todas colegas. As que vêm na automotora de Portimão-Vila Real de Santo António, falam nas de Vila Real de Santo António-Portimão, estas nas outras. Uma ou outra afasta-se dos grupos. Nestas, consigo sempre descobrir, gestos e olhares bondosos.

Falava nas dos grupinhos, pois, quando as vejo, penso: — Valerá a pena tirar um curso?

Quinto ano e mais umas coisas, trabalho social, sempre há coisas!

Se as não visse uma, duas, dúzias de vezes, não acreditava. Assim...

3 — O bebê, francamente belo. Saltinhos, sorrisos. Mas, o papá comprou a «Bola» (sempre é bom ir sabendo como vai o Benfica, o papá é do Benfica). O bebê, rasga uma folha, esfrega a cara, esfrega a boca.

Um bebê sujo, aflige os papás e então, se os papás têm de seu, é um problema! Ah, está a mamã, zelosa, como convém; é preciso agir e ela, a mamã, cospe abundantemente no lenço, esfrega a cara, a

boca, nada de bebês sujos. Intervalo, olho as árvores que passam. Ou sou eu que passo?, para não vomitar o almoço, para não vomitar a revolta.

Afinal, a solução está na pasta, nuns apontamentos de puericultura, modestamente dactilografados. Mas, a mamã é uma senhora chique, diz-mo o fato, o olhar altivo. Enfim, uma senhora mamã que tem de seu (de seu, de seu, o quê? ignorância?).

Como iria aceitar? Talvez, talvez, acariço uns apontamentos de puericultura. Em frente um bebê, de senhora bem, engole micróbios, engole doenças.

Que fazer? A viagem é uma escola, uma escola dura, de sentimentos intensos.

ENCANTADA COM A NOSSA PROVÍNCIA, UMA JORNALISTA AMERICANA DIZ QUE «É PROVA DE MAU GOSTO VISITAR O ALGARVE COM PRESSA»

UMA jornalista americana, Georgla Hesse, publicou, num jornal do seu país, — o «São Francisco Examiner» — um simpático artigo acerca de uma visita ao Algarve.

Chelo de saborosas recordações e num fraseado pitoresco, vale a pena transcrever alguns passos: «É prova de mau gosto — diz — visitar o Algarve com pressa. É uma afronta ao próprio ar que ali se respira, que cheira a sol, a sal e a tempo. Quem ali for, deve, logo que o avião desce em Faro, alugar um automóvel e visitar pausadamente as pequenas povoações que não obedecem aos relógios. Os preços são baixos, e a expressão «gozar a vida» ganha aqui um sentido inteiramente novo».

El prossegue o desfiar de recordações: «Dificilmente esquecerel o almoço de hora e meia, num pequeno restaurante da Praia da Rocha. A caldeirada cheirava bem, o vinho da região era excelente. Senti-me superior a todos os que tinham a desventura de não se encontrarem ali».

Georgla Hesse escreve ainda: «O sol de Verão dura mais tempo no Algarve do que em qualquer outro ponto da Europa, como é ali que ele primeiro se faz sentir na Primavera. Parece que apenas alguns

Comando dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António

Em recente ordem de serviço emanada do Batalhão de Sapadores Bombeiros, foram nomeados 2.º comandante e ajudante da Corporação de Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António respectivamente os srs. Jacinto Andrade de Figueiredo e Sérgio Filipe Marques Batista, que de há anos vêm prestando relevantes serviços àquela Corporação.

Combate de carretilhas nos Festejos dos Santos Populares de Olhão

Uma tradição que desaparecia, mas que a Comissão de Festas Olhanense vai reatar, na véspera de Santo António (noite de 12 de Junho), é a dos combates de carretilhas. Que melhor manobra haveria de ressuscitar este fascinante número extra-programa, que não fosse por um despique de fogo entre os melhores carretilheiros algarvios?

Defrontar-se-ão aqueles na Avenida da República em Olhão, às 22,30 onde veremos categorizados representantes de Loulé, S. Brás de Alportel e Olhão, num jogo estrondoso, falgante e barulhista, que o público terá ocasião de classificar, no confronto com as melhores atracções regionalistas que a Província expõe à admiração dos visitantes.

É ainda inaugurada a feérica iluminação, sob o signo do brilho, numa noite inédita que se não esquecerá. As entradas, a preço popular, possibilitarão a todas as bolsas o acesso à festa.

ingleses e alemães se aperceberam do facto, o que permite ao forasteiro, no princípio da Primavera, gozar de um ambiente de paz impossível de encontrar nas «Rivieras» dos outros países».

MATEUS BOAVENTURA

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA



Nascida em Bruxelas, Monique van Vooren conquistou a celebridade na América, onde os seus admiradores afirmam que não há quem se lhe compare em «sex appeal» e em «moxie». O que se entende pela primeira expressão decerto o leitor o sabe, mas «moxie» require explicação. Significa: inteligência. A acreditar no que dizem, Monique tem pois beleza e miolos. Fala seis línguas com fluência e chegou há dias a Londres para tomar parte num programa de televisão.

JANELA do MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

temos o direito de verificar uma terrível realidade incontrolável que é a «coisa social» em marcha.

Paris, por sinal, também é cenário do «diálogo da incompreensão», o que poderíamos chamar às conversações de paz sobre o Vietnam. Os negociadores estão apostados em passar o Verão num contínuo diálogo de surdos, enquanto a luta prossegue intensa no Sueste Asiático. Não será difícil prever um prolongado período de incertezas para aqueles que acreditam nas perspectivas da paz.

Por sua vez, nos Estados Unidos, adensa-se a atmosfera eleitoral, caracterizada na luta que se trava no Partido Democrático e agravada pelo nefando crime que afastou Kennedy da luta e tão profundamente emocionou o Mundo. É ainda cedo para prever o que as Convenções Nacionais dos dois grandes Partidos, que se vão efectuar em Agosto, vão decidir. Só então saberemos quem serão os candidatos oficiais à presidência e à vice-presidência da República. Até lá, muitas surpresas nos podem reservar as eleições primárias e até os meandros da política americana, já bastante justigada pela questão racial e pelo conflito vietnamita. Uma vez mais, o Verão marcará o rumo aos eleitores americanos.

Mas outros conflitos estendem os seus braços para os próximos meses, provocando a inquietação e a incerteza em várias regiões: Bafra e Nigéria travando uma conversação difícil e entrecortada de combates mortíferos; Israel e os árabes, o eterno conflito que a Guerra dos Seis Dias ainda mais exacerbou. Todas estas questões, de carácter mais ou menos localizado, são susceptíveis de provocar uma guerra generalizada, por isso devemos manter-nos alertas.

MATEUS BOAVENTURA

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

FIOS TRICOT

CASA TRICOLÁ

FABRICANTES

Lãs Escocesas · Austrália · Shetland · Fibras · Tricolon · Cordonei · Algodões, etc., etc.

TEM MÁQUINA DE TRICOTAR?

TRABALHA PARA FORA?

OFERECEMOS CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.ª FRENTE LISBOA-1

— Peçam amostras grátis —

Filiais em Setúbal

BRISAS do GUADIANA

O Lusitano inaugura hoje as sessões de cinema

EFFECTUA-SE esta noite e promete re-vestir-se de grande lustro, a cerimónia da inauguração do cinema em 35 m/m, nas instalações do Lusitano Futebol Clube, a qual terá a assistência das mais representativas individualidades de Vila Real de Santo António.

Concretiza-se assim uma das grandes aspirações do popular clube, que aos seus associados passa a facultar regularmente sessões cinematográficas em moldes acessíveis.

Para a inauguração foi escolhido o filme colorido «Um tiro na escuridão».

JÁ «TRABALHA» O REPUXO DOS JARDINS DA AVENIDA

Após uns meses de paralisação, voltou à actividade o simpático «repuxo» dos jardins da vila-realense Avenida da República, com alegria dos que dele costumam servir-se. Dado que nas tardes e noites mais quentes são frequentes as bichas constituídas pelos que ali procuram matar a sede, talvez não fosse desaconselhável a instalação, ao longo da Avenida, de mais dois ou três «repuxos».

MUROS DE ALVENARIA NAS HORTAS

Não há dúvida que apresenta muito melhor aspecto a zona do sítio das Hortas de Vila Real de Santo António onde, a margem da Estrada Nacional, foram há pouco colocados muros de alvenaria. Estes, além da vantagem de um relativamente bom efeito decorativo, têm a de disfarçar alguns trechos mais agrestes do referido sítio, ocultando também ruínas ou lixeiras que de modo algum ajudavam o estranho a formar boa opinião da nossa terra e seus acesos. Óval, portanto, a medida se generalize, até que os simpáticos muros cubram toda a vasta área que deles se mostra carecida.

SINALIZAÇÃO, TAXIS E NOVAS CONSTRUÇÕES EM MONTE GORDO

Em Monte Gordo, ao alto da Rua D. Francisco de Almeida, a seguir à rampa junto ao Hotel Monte Gordo, sente-se a falta de uma placa que indique Faro ou Lisboa e de continuidade a este indicativo na rua central, frente ao Restaurante-Bar Oceano, pois são muitos os veículos de forasteiros que tomam aquela rua e seguem pelas areias, julgando ir achar próximo a Estrada Nacional.

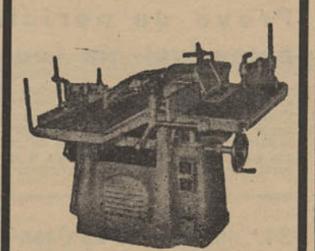
Dissem-nos, a propósito de veículos, que na próxima época balnear vão voltar a ser poucos os táxis ao serviço da praia, pelo que se afiguraria conveniente aumentar o seu número.

Merece uma referência o volume de construções que se regista tanto nos extremos leste e oeste como no centro de Monte Gordo, esperando-se que estas últimas contribuam para melhorar o aspecto da zona.

Escola Técnica de Portimão

Por despacho do sr. ministro da Educação, foi autorizada a criação do Curso de Formação Geral de Comércio (diurno) na Escola Técnica de Portimão. As matrículas efectua-se de 11 a 20 de Agosto próximo.

MÁQUINAS PINHEIRO



A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

FILIAIS

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 18 G
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 184

pecto do largo principal da povoação. Neste, o extraordinário movimento dos meses de Verão torna desaconselhável o estacionamento de veículos, pelo que não seria descabido estabelecer-lhes parque em local não muito distante, de modo a não afectar também o comércio daquela área.

«ENCOLHEU» O LITORAL DO ALGARVE!

Vimos há dias, em alguns jornais diários, um anúncio da C. P. redigido nos seguintes termos: «Excursão ao litoral do Algarve nos dias 8 a 10 de Junho. Lisboa a Albufeira, Armação de Pêra, Silves, Carvoeiro, Algar Seco, Praia dos Três Irmãos (Alvor), Lagos, Ponta da Piedade, Sagres, Cabo de S. Vicente e volta».

Desta forma, o lisboeta, o nortenho e outros nacionais cidadãos que se não hajam dado ao trabalho de estudar a nomenclatura do litoral algarvio, ficando convencidos, ao ler o anúncio, de que o mesmo litoral se resume aos locais apontados. E se mais tarde, por acaso, toparem com os nomes de Monte Gordo, ou Praia da Rocha, para só falar nas principais esquecidas, não-de pensar duas vezes e talvez acabem por afirmar que não são coisa do Algarve».

ULTRAPASSOU OS 70 CONTOS A CAMPANHA PARA A COMPRA DE UMA AMBULÂNCIA, EMPREENHIDA PELOS BOMBEIROS VILA-REALENSES

Na meritória campanha lançada pelos bombeiros vila-realenses para a compra de uma ambulância, que permitiu a entrada em funcionamento do útil «Serviço 808», com o qual se vem prestando rápida assistência a feridos ou doentes graves, nos concelhos de Vila Real de Santo António e Castro Marim, foi recolhida até esta data a quantia de 71 252\$40, havendo a registar as seguintes entregas:

Vila Real de Santo António: Jorge Pereira Nogueira, 50\$00; Mário Porfírio, 20\$00; Soc. Algarvia de Salgas, Lda, e seu pessoal operário, 640\$00; Barreiro: Rafael Toledo Fernandes, 100\$00; José Valadares Parreira Toledo, 50\$00; João Carlos, 20\$00; César Santos, 15\$00; Leonel Fernandes, 10\$00; Evaristo Pombo, 10\$00; Feliciano Gutierrez, 10\$00; um grupo de amigos, 185\$50. Alenhanha: Gervásio Martins Estêvão, esposa e filhos, 250\$00; Francisco da Silva, 100\$00. S. P.

A Orquestra Gulbenkian de Câmara actuou ontem em Faro

Nos claustros do Convento de Nossa Senhora da Assunção, em Faro, efectuou-se ontem à noite um concerto, no âmbito do XII Festival Gulbenkian de Música.

Actuou a Orquestra Gulbenkian de Câmara, constituída por 30 instrumentistas, sob a regência do maestro Gianfranco Rivoli e tendo como solista o trompetista suíço Helmut Hunger.

No próximo número referir-nos-emos mais amplamente ao importante acontecimento.

ALUGA-SE

1.º andar, mobilado, com cinco assoalhadas, aluga-se nos meses de Julho e seguintes, em conjunto ou separados, em Vila Real de Santo António. Dirigir a este jornal ao n.º 8920.

VILA REAL DE STO. ANTONIO



ESPERA QUE O CHAMES QUANDO DELE PRECISES

....E TAMBÉM

HOTEL D. AFONSO HENRIQUES LISBOA

FOI PINTADO COM TINTAS EXCELSIOR

DISTRIBUIDOR PARA TODO O ALGARVE EXCELSIOR DO ALGARVE

At. 5 DE OUTUBRO 62 OLHÃO

Outra sorte grande de 3.500 contos distribuída aos balcões da

CASA DA SORTE

52.313 — 1.º PRÉMIO

da extracção da semana finda

CASA DA SORTE

A CASA QUE FAZ MILIONÁRIOS

Festival do Penteado de 1968

Sob organização do Grémio Distrital dos Industriais Barbeiros e Cabeleireiros de Lisboa, Sindicato congênere e Clube Artístico dos Cabeleireiros de Portugal, e com o patrocínio da indústria de perfumaria e cosmética, realiza-se em 14 do próximo mês, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, o Festival do Penteado-68, que constará de torneios inter-regionais de cabeleleiro de senhoras e homens, da grande gala do penteado e da final das provas de selecção das equipas de cabeleleiro de Senhoras e Homens, concorrentes aos próximos campeonatos do mundo, que se celebram em Setembro, em Viena.

Terreno

Vende-se no centro de Portimão. Gaveto com área de 400 m2. Aprovado para construção. Informa J. M. Valverde — Rua da Hortinha, 22 — Portimão.

MÁQUINAS PINHEIRO

A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

FILIAIS

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 18 G
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 184

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE: O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMELIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 — Telefone 82 — Lagos. — Remessas para todo o País.